

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - UFPI
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

MARIA IVONE LEAL DE MOURA

**PRODUÇÃO E VALIDAÇÃO DE MATERIAL EDUCATIVO PARA PREVENÇÃO
DO USO DE DROGAS EM ADOLESCENTES**

PICOS – PIAUÍ

2017

MARIA IVONE LEAL DE MOURA

**PRODUÇÃO E VALIDAÇÃO DE MATERIAL EDUCATIVO PARA PREVENÇÃO
DO USO DE DROGAS EM ADOLESCENTES**

Monografia apresentada ao Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí - Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, como requisito parcial para obtenção do grau de bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Profa. Me. Ana Karla de Sousa Oliveira

PICOS – PIAUÍ

2017

FICHA CATALOGRÁFICA
Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí
Biblioteca José Albano de Macêdo

M929p Moura, Maria Ivone Leal de

Produção e validação de material educativo para prevenção do uso de drogas em adolescentes / Maria Ivone Leal de Moura – 2017.

CD-ROM : il.; 4 ¾ pol. (75 f.)

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem) – Universidade Federal do Piauí, Picos, 2018.

Orientador(A): Profa. Me. Ana Karla de Sousa Oliveira

1. Usuários de Drogas. 2.Tecnologia Educacional. 3.Adolescência-Substâncias Tóxicas. I. Título.

CDD 616.86

MARIA IVONE LEAL DE MOURA

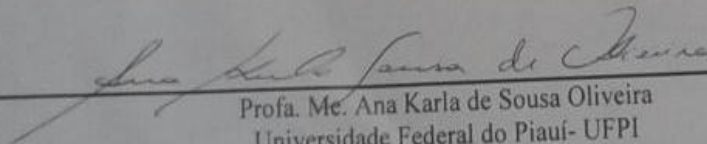
PRODUÇÃO DE MATERIAL EDUCATIVO PARA PREVENÇÃO DO USO DE
DROGAS EM ADOLESCENTES

Monografia apresentada ao Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí - Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, como requisito necessário para obtenção do grau de bacharel em Enfermagem.

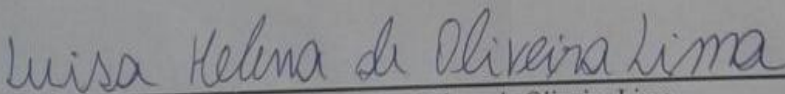
Orientadora: prof. Me. Ana Karla de Sousa Oliveira.

Aprovada em: 27/12/2017

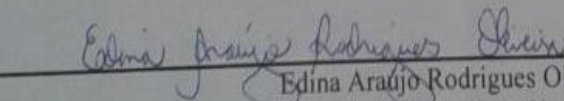
BANCA EXAMINADORA



Profa. Me. Ana Karla de Sousa Oliveira
Universidade Federal do Piauí- UFPI
Presidente da Banca



Profa. Dra. Luisa Helena de Oliveira Lima
Universidade Federal do Piauí- UFPI
1ª Examinadora



Edina Araújo Rodrigues Oliveira
Universidade Federal do Piauí- UFPI
2ª Examinadora

Enfermeiro Victorugo Guedes Alencar Correia
Universidade Federal do Piauí- UFPI
Suplente

Dedico este trabalho a **Deus**. Seu folego de vida em mim me foi sustento e me deu coragem para questionar realidades e propor sempre um mundo de novas possibilidades. Aos Meus Pais, **Francisca Doralice de Moura e Francisco Leal de Moura**, que apesar de não terem tido a oportunidade de se formar, hoje verá sua primeira filha formada, obrigada por me incentivar e me dar forças sempre, espero superar as expectativas que tens comigo e todo orgulho em dizer que vossa filha será enfermeira.

AGADECIMENTOS

Agradeço a **Deus**, por estar comigo a cada instante, me enchendo de coragem para vencer todos os obstáculos. *“A melhor maneira que o homem dispõe para se aperfeiçoar, é aproximar-se de Deus.”* (Pitágoras)

Meu pai **Francisco Leal de Moura**, que sempre lutou para ser o melhor pai. Que sempre me apoiou e esteve ao meu lado nas minhas decisões. *“Ter um pai é essencial. Ter o melhor pai é excepcional!”* (Bruno Caggiano)

Minha mãe **Francisca Doralice de Moura**, a mulher mais linda, boa, gentil, guerreira, amável, delicada, que sempre me ensinou a ser correta, forte e gentil nas minhas atitudes. Obrigado pelo amor dedicado a mim. *“Deus não pode estar em todos os lugares e por isso fez as mães.”* (Ditado judaico).

À “minhas irmãs **Simone Doralice de Moura e Ivoneide Doralice de Moura** que sempre torcem pelo meu sucesso, minhas melhores amigas e companheiras, que cuja simples presença é sinônimo de felicidade, Obrigada por todo apoio e carinho. *“Tão essencial quanto o coração que bate dentro de mim. Minha amiga. Minha irmã”* (Luuana Barbosa)

Meus sobrinhos, **Maria Joesse de Moura Santos, Maria Joesse de Moura Santos, Diogo de Moura Barroso e Diego de Moura Barroso**, por preencher nossas vidas de alegrias, amor e travessuras. *“Sobrinhos são filhos que nascem do ventre de nossas irmãs.”* (Franklin Lima)

À minha sábia e paciente orientadora, Prof^a. **Ana Karla de Oliveira**, pela sua orientação que mesmo de licença maternidade não me abandonou, por todo carinho que tens comigo, pela oportunidade de aprender e crescer e, sobretudo, por acreditar no meu potencial, *“ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”.* (Paulo Freire)

As amigas lindas amigas de sala, **Maralina Gomes da Silva**, que desde o primeiro período me acolheu como sua amiga e me ensinou muito a como estudar, como vencer as dificuldades, a ver a necessidade de ser mais educada e gentil, que por vezes choramos juntas diante dos obstáculos vividos na vida acadêmica mais que vencemos juntas. **Danielly de Carvalho Xavier** a pessoa mais generosa que a UFPI me apresentou, que sempre com sua alegria radiante e brincadeiras tornando os momentos difíceis mais amenos e os felizes mais alegres, dividimos tanta coisa neste tempo, obrigada amiga por fazer parte da minha vida. Ao meu inesquecível amigo **Antônio Francisco da Silva Passos**, que foi breve entre nosso campus, que sempre me inspirou a ir além com sua perseverança, inteligência,

força de vontade sua linda história de vida, obrigada a cada um de vocês pelo aprendizado mútuo, pela amizade construída, pelo apoio nas horas sufocantes e gratificantes momentos de estudos. Nós vencemos! ***“A amizade é Indispensável ao Nosso Ser”*** (Marcus Tullius Cícero)

As minhas amigas irmãs **Juliane Barroso Leal** e **Juçara Barroso Leal** a quem escolhi como família, por fazer parte da minha história e da minha vida. Que sem dúvida nenhuma foram essenciais na realização deste sonho, obrigada por todo carinho, paciência e amor dedicados a mim, saibam que é recíproco. Pelos momentos compartilhados e pela cumplicidade que temos. É muito bom ter amigos nos quais posso confiar! A **Juliane** por tornar este TCC viável e real, sem você ele não teria sido possível. ***“A linguagem da amizade não é de palavras, mas de significados”***. (Henry David Thoreau)

Ao meu Noivo **Milton Leal Holanda** por todo amor, carinho e paciência dedicados a mim, que sempre teve o dom de me deixar mais tranquila quando tudo estava escuro. ***“O amor não se vê com os olhos mas com o coração.”*** (William Shakespeare).

A um amigo especial **Victorugo Guedes Alencar Correia** que sempre me fez ir além, obrigada por toda atenção e ajuda no desenvolvimento deste trabalho, saibas que foi essencial. ***“grande parte da vitalidade de uma amizade reside no respeito pelas diferenças, não apenas em desfrutar das semelhanças”***. (James Fredericks)

A família que me adotou e cuidou de mim durante todo esse tempo, dedicando a mim carinho, cuidado, compreensão e amor mútuo, saibam que foram muito mais que importantes nesta caminhada obrigada a cada um de vocês **José Gildemar de Moura Coelho, Teresinha da Silva Moura Coelho, Roberto Moura Coelho, Emylia Maria de Jesus Dantas Coelho**. ***“O que é uma família senão o mais admirável dos governos?”*** (Henri Lacordaire)

“Que os vossos esforços desafiem as impossibilidades, lembrai-vos de que as grandes coisas do homem foram conquistadas do que parecia impossível”.

(Charles Chaplin)

RESUMO

A adolescência é uma fase de mudanças, e representa um importante momento do ciclo de vida e segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) a um período entre 10 e 19 anos. Neste período destaca-se a importância da promoção da saúde voltada para a prevenção do uso de drogas, onde a educação em saúde é uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento do cuidado e o enfrentamento do processo saúde-doença, neste cenário utilizamos as tecnologias educativa impressa que vem sendo utilizadas para aprimorar o conhecimento, a satisfação, a adesão do paciente na prevenção de agravos. A partir de tais aspectos, este trabalho propõe Elaborar uma cartilha educativa direcionada ao público adolescente com informações sobre as principais drogas de abuso. Trata-se de uma pesquisa metodológica, com enfoque no desenvolvimento, avaliação e aperfeiçoamento de um instrumento, realizada no período de março de 2017 a novembro de 2017. Na primeira fase do estudo foi realizada a construção da cartilha educativa, onde inicialmente ocorreu, a revisão integrativa da literatura, analisando as principais publicações disponíveis sobre prevenção do uso de drogas por adolescentes. Em seguida na Segunda Fase realizou-se a Validação do Material por juízes, constituídos por 6 juizes da área do conhecimento, 6 do desing e 6 da pedagogia, onde os mesmos avaliaram conteúdo, linguagem e aparência da tecnologia, Além destes, 39 adolescentes também foram consultados, avaliando a cartilha quanto a estilo de escrita, aparência e apresentação. Foi utilizado para a coleta de dados dois instrumentos diferentes um para os juízes outro para os adolescentes. Após o levantamento de todas as sugestões feitas pelos especialistas e pelos adolescentes, foi feita a adequação da cartilha em sua versão final. O projeto de pesquisa foi enviado ao Comitê de Ética em Pesquisa da UFPI, obtendo parecer aprovado sob nº: 2.344.659. Foram obedecidos os preceitos éticos dispostos na Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Na análise estatística, ratificando a validação da tecnologia educativa, a média dos dados dos juízes de conteúdo e técnicos foi de. O Índice de Validade de Conteúdo (IVC) global, mensurado com base nas respostas dos juízes de ambas as áreas, foi igual a 0,83. Além do mais, o nível de concordância das respostas positivas dadas pelos adolescentes foi de 97,5%, sendo assim, ao concluir a pesquisa, podemos afirmar que os objetivos propostos foram alcançados, a cartilha educativa intitulada “Drogas: como prevenir?” mostrou-se como um instrumento válido e confiável para ser utilizada na promoção da saúde dos adolescentes.

Palavras Chaves: Adolescência e Substancias, Usuários de drogas, Tecnologia Educacional

ABSTRACT

Adolescence is a phase of change and represents an important moment in the life cycle and according to the World Health Organization (WHO) between 10 and 19 years. In this period, the importance of health promotion focused on the prevention of drug use is highlighted, where health education is a fundamental tool for the development of care and coping with the health-disease process, in this scenario we use the printed educational technologies which have been used to improve knowledge, satisfaction, and patient compliance in the prevention of injuries. From these aspects, this work proposes Elaborate an educational booklet aimed at the adolescent public with information about the main drugs of abuse. It is a methodological research, focusing on the development, evaluation and improvement of an instrument, carried out from March 2017 to November 2017. In the first phase of the study the construction of the educational booklet was carried out, where it initially occurred, the integrative review of the literature, analyzing the main publications available on prevention of drug use by adolescents. In the second phase, the Validation of the Material was carried out by judges, made up of 6 judges from the area of knowledge, 6 from the desing and 6 from the pedagogy, where they evaluated the content, language and appearance of the technology. were consulted, evaluating the primer as to writing style, appearance and presentation. It was used for the data collection two different instruments one for the other judges for the adolescents. After the survey of all the suggestions made by the experts and the adolescents, the adaptation of the booklet was made in its final version. The research project was sent to the Research Ethics Committee of the UFPI, obtaining an approved opinion under n°: 2.344.659. The ethical precepts set forth in Resolution 466/2012 of the National Health Council were obeyed. In the statistical analysis, ratifying the validation of educational technology, the average data of the content judges and technicians was. The overall Content Validity Index (IVC), measured on the basis of the judges' responses from both areas, was equal to 0.83. Moreover, the level of agreement of the positive responses given by the adolescents was 97.5%, so, at the conclusion of the research, we can affirm that the proposed objectives were reached, the educational booklet entitled "Drugs: how to prevent?" as a valid and reliable tool for use in promoting adolescent health.

Key Words: Adolescence and Substances, Drug Users, Educational Technology.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

QUADRO 1-	Critérios de seleção para juízes de conteúdo (docentes/pesquisadores).....	25
QUADRO 2	Principais observações feitas pelos especialistas com relação a cartilha educativa, Brasil 2017.....	42
FIGURA 1	Versão Inicial da Cartilha “Álcool e outras Drogas: como me prevenir?”. Brasil, 2017.....	30
FIGURA 2-	Versão final da Cartilha “Drogas: como prevenir?”. Brasil, 2017.....	45

LISTA DE TABELAS

TABELA 1	– Resultados dos critérios de seleção para juízes de conteúdo, Brasil, 2017.....	37
TABELA 2	Ficha de Avaliação do Conteúdo da Cartilha, Brasil, 2017.....	38
TABELA 3	Ficha de Avaliação da Linguagem da Cartilha, Brasil, 2017.....	39
TABELA 4	Ficha de Avaliação da ilustração da Cartilha, Brasil, 2017.....	40
TABELA 5	Ficha de Avaliação do <i>Layout</i> da Cartilha, Brasil, 2017.....	40
TABELA 6	Ficha de Avaliação de Motivação da Cartilha, Brasil, 2017.....	41
TABELA 7	Respostas dos adolescentes em porcentagens, Brasil 2017	52

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CEBRID	Centro Brasileiro de informações sobre drogas
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
IVC	Índice de Validade de Conteúdo
OMS	Organização Mundial da Saúde
PeNSE	Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar
SPSS	<i>Statistical Package for Social Science 20.0 for Windows</i>
TALE	Termo de assentimento livre e Esclarecido
TCLE	Termo de consentimento Livre e Esclarecido

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	15
2	OBJETIVOS.....	18
2.1	Geral.....	18
2.2	Específicos.....	18
3	REVISÃO DE LITERATURA.....	19
4	MÉTODOS.....	23
4.1	Tipo de Estudo.....	23
4.2	Local e Período do Estudo.....	23
4.3	Procedimentos para a construção e validação da cartilha.....	23
4.3.1	Primeira Fase: Construção da Cartilha.....	24
4.3.2	Segunda Fase: Validação do Material por juízes.....	24
4.3.3	Terceira fase do Estudo: Legitimação do material educativo por adolescentes e validação.....	26
4.4	Instrumento de coleta de dados.....	27
4.5	Interpretação e Análises dos Dados.....	27
4.6	Aspectos Éticos.....	27
5	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	29
5.1	Resultados da Primeira Fase: Descrição da cartilha.....	29
5.2	Resultados da Segunda Fase.....	36
5.2.1	Juízes da área de conhecimento.....	37
5.2.2	Caracterização dos Juízes da área de Pedagogia/Letras.....	37
5.2.3	Caracterização dos Juízes da área de <i>Design</i>	38
5.2.4	Avaliação do Conteúdo da Cartilha.....	38
5.2.5	Avaliação da linguagem da cartilha.....	39
5.2.6	Avaliação das ilustrações da cartilha.....	40
5.2.7	Avaliação do <i>layout</i> da cartilha.....	40
5.2.8	Avaliação da motivação da cartilha.....	41
5.3	Principais sugestões de modificações pelos juízes.....	41
5.4	Versão da cartilha após avaliação dos juízes.....	44
5.5	Resultados da terceira fase: Validação pelo Público-alvo.....	51
6	CONCLUSÃO.....	55
	REFERÊNCIAS.....	56

APÊNDICES.....	59
APÊNDICE A – Carta Convite para Juízes Especialistas.....	60
APÊNDICE B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)- Juízes.....	61
APÊNDICE C – Instrumento para Validação de Conteúdo.....	63
APÊNDICE D – Roteiro de Entrevista Semiestruturado.....	66
APÊNDICE E – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	67
APÊNDICE F – Termo de Assentimento Livre e Esclarecido.....	69
ANEXO.....	71
ANEXO A- Parecer do Comitê de Ética e Pesquisa.....	72

1 INTRODUÇÃO

A adolescência consiste em uma fase difícil na vida de cada sujeito, sendo nessa idade que o jovem vivencia descobertas expressivas, que contribuem para a constituição de sua personalidade e a individualidade. Conceituar a adolescência apenas como faixa etária é uma forma muito simples de analisá-la, uma vez que ela abrange a mudança do jovem até a fase adulta, nos aspectos biológicos e sociais e principalmente, psicológicos.

Atualmente vem crescendo o número de casos de enfermidades relacionadas a hábitos de vida poucos saudáveis, comportamento estes peculiares do estilo de vida moderno, o conhecimento de conduta de risco está cada vez mais recorrente na fala e nas práticas em saúde. No cenário dos adolescentes, esse assunto vem sendo analisado por meio de investigações pautadas ao consumo de álcool e outras drogas (CHIMELI, 2015).

A observação temporal, que o CEBRID (Centro Brasileiro de informações sobre drogas), vem realizando desde os anos 80, aponta que o álcool têm sido uma das substâncias mais ingeridas pelos adolescentes. Mesmo que a grande maioria dos adolescentes relataram não ter consumido qualquer droga ilegal, segundo dados de pesquisas vêm crescendo ao longo dos anos o consumo de drogas entre elas a maconha e cocaína (GALDURÓZ et al., 2004).

No contexto brasileiro, o uso e abuso de álcool e outras drogas (legais e ilegais) têm crescido gradativamente entre os jovens de todas as classes sociais, especialmente entre os adolescentes. Sendo hoje definido como uma questão de saúde pública, o uso de drogas tem merecido maior atenção em função das repercussões negativas sobre aspectos culturais, ético-legais, políticos, econômicos, familiares e individuais (DAZIO, et al, 2016).

Embora a grande maioria da população desconheça a informação de que o álcool também é um tipo de droga psicotrópica, vale ressaltar a importância de informarmos esta população os efeitos desta droga onde a mesma atua no sistema nervoso central, gerando alterações no comportamento do indivíduo que o consome, sendo que o álcool possui potencialidade para desenvolver dependência. É uma das poucas, se não a única droga psicotrópica que tem seu consumo aceitado e até estimulado pela sociedade (CEBRID, 2014).

Segundo dados da literatura científica sobre o tema, jovens que iniciam o uso de substâncias psicoativas com poucos anos de vida, caracteristicamente definidas no intervalo entre os 13 e 14, apresentam um maior risco psicossocial negativo, educação atrasada e déficit na saúde mental, implicações estas que os indivíduos que começam o uso de substâncias em uma idade mais elevada em sua grande maioria não sofrem (KINGSTON, et al, no prelo, 2017).

A adolescência é um dos períodos da vida humana em que mais se esta susceptível às primeiras ocorrências do uso de bebidas alcoólicas e de outras drogas, onde são neste período que se deve realizar programas de saúde voltados para amenizar este problema bem como a realização de pesquisas. As informações suscitadas têm sido de grande importância para nortear intervenções preventivas e subsidiar políticas (CEBRID, 2010).

As intervenções em saúde, realizadas através de programas de saúde pública, direcionadas a estes sujeitos embora necessárias e urgentes são bastante complexas, uma vez que dependem de apoio de diferentes setores sociais, incluindo estado, município e ente federativo, além do comprometimento dos profissionais de saúde e adesão da população alvo.

A Educação em Saúde é um método no qual é transmitido informação científica de forma simples por meio de profissionais capacitados para que dessa forma chegue até a vida cotidiana das pessoas, tendo em vista que o conhecimento dos fatores condicionantes no processo saúde-doença oferece subsídios para a adoção de novos hábitos e condutas (LEITE, et al, 2015).

Neste contexto, os profissionais de saúde realizam atividades educativas com foco na prevenção, sugerindo aos participantes, um estímulo para o desenvolvimento de hábitos comportamentais saudáveis, bem como, a responsabilidade dos indivíduos pelos seus problemas de saúde (BRASIL, 2007).

Neste cenário, para efetividade da promoção da saúde, destaca-se a educação em saúde como ferramenta fundamental para o desenvolvimento do cuidado e o enfrentamento do processo saúde-doença, através do intercâmbio entre o apoio e conhecimento da população e do científico, reconstruindo significados e atitudes (CERVERA, 2011).

Tecnologias educativas como a produzida neste estudo vem sendo utilizadas para aprimorar o conhecimento, a satisfação, a adesão à terapêutica e o autocuidado de pacientes. É indicada como instrumento de apoio das orientações verbalizadas, sendo uma ferramenta de ensino que tem um grande impacto positivo na educação de sujeitos (OLIVEIRA, LOPES, FERNANDES, 2014).

Este trabalho tem como objeto de estudo a prevenção do uso de álcool e outras drogas ilícitas por adolescentes, através da educação em saúde que será abordado por meio da construção de uma cartilha educativa.

O tema estudado, portanto, é de fundamental importância para a enfermagem, uma vez que o trabalho do enfermeiro exige um alto grau de acurácia e discernimento, para lidar da melhor forma possível com os problemas de saúde. Sendo assim identificar, os principais fatores de risco para o uso de drogas por adolescentes, será de grande relevância,

pois irá possibilitar novos aprendizados e conhecer a rotina destes jovens, onde será abordado este tema por meio de uma cartilha educativa com informações pertinentes para o público estudado.

Almeja-se que o desenvolvimento deste estudo seja de grande relevância na área da saúde mental bem como na saúde pública, tendo em vista que é uma forma inovadora e que irá despertar o interesse do público, devido ser voltado para a idade dos mesmos, e, sobretudo avaliando que a ferramenta empregada será veiculada nas escolas, de forma a alcançar o quantitativo máximo possível de sujeitos.

2 OBJETIVOS

2.1 Geral

- Elaborar cartilha educativa direcionada ao público adolescente com informações sobre as principais drogas de abuso.

2.2 Específicos

- Formular uma proposta de cartilha educativa com informações pertinentes aos principais fatores de risco para uso de drogas entre adolescentes;
- Validar o conteúdo da cartilha a partir da apreciação de especialistas no tema em questão;
- Validar o conteúdo e aparência da cartilha a partir da apreciação do público-alvo.

3 REVISÃO DE LITERATURA

A adolescência é uma fase de mudança da infância para adolescente e adulto, marcada por diversas mudanças, e representa um importante momento do ciclo de vida e corresponde segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) a um período entre 10 e 19 anos, caracterizado pela necessidade de integração social, pela busca e desenvolvimento da personalidade, pela definição da identidade sexual e pela descoberta das próprias limitações (VIERO, et al, 2015).

Paralelamente a essas transformações, neste momento da vida, desenvolvem-se a autonomia e a independência em relação à família e a experiência de novas condutas e vivências que podem retratar importantes fatores de risco para a saúde, como o sexo desprotegido, o sedentarismo, o uso de drogas lícitas e/ou ilícitas, entre elas o consumo de álcool e tabaco (VIERO, et al, 2015).

Segundo estudos como a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) e o VI Levantamento Nacional sobre o Consumo de Drogas Psicotrópicas, destacam que o envolvimento com as drogas tem uma maior prevalência de acontecer na fase da adolescência com chances de danos irreversíveis no futuro o uso regular de drogas aumenta a probabilidade de causar dependência química (FILHO, et al, 2015).

Outro estudo nacional recente mostrou que 2% dos adolescentes no Brasil fizeram uso de cocaína no último ano, quase metade dos usuários adultos (45%) experimentou cocaína antes dos 18 anos de idade. Em relação à maconha o estudo mostrou que 3% dos adolescentes, que equivalem a mais de 470 mil indivíduos, fizeram uso desta substância no último ano (CARDOSO, MALBERGIER, 2014).

Embora sejam muitos os efeitos negativos do consumo de álcool e drogas sobre a saúde, o número de adolescentes usuários de drogas só aumenta tanto em países desenvolvidos como em países em desenvolvimento. Além disso, é bem reconhecido que a maioria dos usuários começa quando são adolescentes (BONILHA, et al, 2014).

A problemática do uso de drogas, que se configura como uma das expressões da questão social tem sido alvo de esforços diferenciados por parte de Governo, sociedade civil, empresas privadas e diversas outras organizações. Na contemporaneidade, têm-se buscado desenvolver estratégias que não se atenham a resolver as situações geradas pelo uso de drogas (dependência química, vulnerabilidade social, envolvimento em práticas ilegais), mas se antecipem a implementar ações que tenham como finalidade principal a prevenção ao uso (SANTOS, 2012).

O uso abusivo de drogas lícitas e ilícitas é uma inquietação mundial. O álcool e o tabaco são as substâncias que provocam o maior número de morte em todo o mundo. O uso contínuo acarretam estragos sociais, psíquicos e biológicos, assim como outras complicações posteriores para o histórico futuro dos usuários.

A adolescência é uma fase de grande vulnerabilidade para o despertar da curiosidade de experimentar e usar de forma abusiva as drogas, e a justificativa que leva a crescente adesão ao uso destas substâncias são múltiplos e complexos. Determinados fatores podem estar associados a essa faixa etária, como a sensação da juventude de autoridade absoluta, a estrutura familiar e social, e a procura por novas experiências (ELICKER et al, 2015).

O uso de substâncias psicoativas acarreta implicações devastadoras que refletem em múltiplos contextos: econômico, de saúde, social, mental, psicológico. Sendo que esta implicação não se atém somente ao indivíduo que a consome transgredindo o domínio particular acometendo também as famílias e a sociedade. Assim, o uso abusivo, o cultivo e distribuição têm transformado as drogas em um produto comercial que envolve novos indivíduos a cada dia, tornando-se um grave problema de saúde pública (CASTELO BRANCO et al, 2013).

Um dos aspectos que mais influencia na no despertar para o uso do álcool e outras drogas é a curiosidade, junto de fatores externos como o julgamento de amigos e facilidade de obtenção. Hoje em dia, o acesso fácil, o baixo preço e o assentimento da sociedade do uso de determinadas substâncias, como por exemplo, o álcool e a maconha, tornam quase inevitáveis o acesso e a oportunidade de experimentação dessas substâncias (ALVES, 2014).

Segundo BENCHAYA, (2011) o adolescente que passa por tantas transformações necessita de um ambiente familiar que ofereça acolhimento e orientação necessária diante da complexidade das emoções vivenciadas. A presença das relações familiares com extrema rigidez disciplinar ou com dificuldades na imposição de limites para o comportamento do jovem pode interferir na organização satisfatória deste período acarretando algum tipo de comportamento de risco incluindo o uso e abuso de drogas.

Estudos mostram que os adolescentes possuem pouco conhecimento sobre o assunto o que pode ser decorrente da falta de diálogo familiar, dos pais quanto educadores limitarem-se a falar sobre o assunto por sentirem-se receados em tratar do tema, isso implica na busca de orientações errôneas buscadas pelos os mesmos nos seus ciclos de amizade, além do fator de saúde pública como as campanhas midiáticas que não atendem o público em questão (VIERO, et al, 2015).

O enfermeiro apresenta uma função de grande importância frente à atuação de prevenção para este público, sendo peças-chaves no processo de modificação social, por meio da promoção à saúde.

Droga, segundo a definição da Organização Mundial da Saúde (OMS), é qualquer substância não produzida pelo organismo que tem a propriedade de atuar sobre um ou mais de seus sistemas, produzindo alterações em seu funcionamento (BRASIL, 2010).

Droga de Abuso toda e qualquer substância, utilizada primariamente por apresentarem efeitos prazerosos, exóticos ou estimulantes. Podemos citar como exemplo: o tabaco, álcool, inalantes, maconha, cocaína, LSD, incluindo aqui todas as drogas ilícitas. O abuso de drogas acontece quando o sujeito usa frequentemente uma droga, mesmo sabendo do problema social, de trabalho ou de saúde gerado pelo uso da droga (BRASIL, 2014).

Referimos-nos aqui a substâncias químicas cuja propriedade, quando em contato com nosso organismo, faz alterar nossa consciência sobre o mundo e, por conseguinte, também a maneira de nos comportar. É exatamente por sua capacidade de modificar a consciência das pessoas que essas drogas são chamadas de “psicotrópicas” (que quer dizer “atração pelo psiquismo”) ou “psicoativas” (que atuam modificando as funções psíquicas), (BRASIL, 2013).

De um modo geral, pode-se dizer que o que levam adolescentes e jovens a usar ou abusar do álcool e outras drogas é um conjunto de fatores. A combinação desses fatores pode tornar uma pessoa mais vulnerável ao uso. Fatores de risco para o uso de álcool e outras drogas são características ou atributos de um indivíduo, grupo ou ambiente de convívio social que contribuem, em maior ou menor grau, para aumentar a probabilidade desse uso. Não existe um fator único determinante do uso (BRASIL, 2010).

Estudos apontam que, o consumo de substâncias (álcool e drogas lícitas e ilícitas) está associado a problemas que estão arrolados com desempenho escolar como ter notas abaixo da média deixar de fazer os deveres escolares e ter problemas para se concentrar. Sabe-se que o uso de substâncias psicoativas pode alterar as funções cognitivas de memória, formas de aprendizagem e o rendimento escolar (CARDOSO, MALBERGIER, 2014).

Segundo pesquisadores da área em estudo 79% dos alunos com idade entre 15 e 16 anos tinham consumido álcool nos últimos 12 meses e 57% tinham feito no mês passado. A literatura também observa que jovens que se submetem consumo intensivo de álcool têm mais probabilidade de estar envolvido em numerosos comportamentos de risco, tais como lutas corporais, problemas com a polícia, vítima de assaltos ou roubos, envolver-se em práticas sexuais de risco ou apresentar um pior desempenho na escola, eles encontraram uma estreita

relação entre o consumo intensivo de álcool e outras substâncias (GOLPE, et al, no prelo, 2017).

As características individuais relacionadas ao início precoce incluem sintomas externalizantes tais como hiperatividade, impulsividade, desatenção e comportamento agressivo precoce e sintomas temperamental características como a busca de novidade, a sociabilidade, a atividade, e para as meninas, frequência de emoções negativas. Os iniciadores precoces relatam ambientes familiares e sociais menos ótimos do que os iniciadores posteriores. Os primeiros iniciadores são mais susceptíveis de serem criados por uma mãe solteira ou por casais que menos ajuste marital positivo e mais discursões conjugais (KINGSTON, et al, no prelo, 2017).

O uso contínuo das drogas psicoativas pode impactar indicadores epidemiológicos como: mercado de consumo de bebidas alcoólicas, acidentes de trânsito, violência e criminalidade e internações hospitalares, além de comportamentos antissociais, ineficiência em trabalhos que exijam a força e dificuldades para os familiares dos usuários (PEREIRA, VARGAS, OLIVEIRA, 2012).

Nos Estados Unidos, a prevalência de programas de prevenção do uso de drogas nas escolas é 72,0%, dos quais apenas 35,0% utilizam programas com evidência científica. Neste país, fatores associados à adaptação de um programa com provas científicas de eficácia observou que os gestores escolares são os principais responsáveis pela decisão de adotar um programa de prevenção do uso de drogas. Algumas características do contexto organizacional parecem estar associadas à decisão de implementação de programas baseados em evidências nas escolas, como o maior tempo dos gestores nas atividades de prevenção do abuso de drogas nas escolas e a disponibilidade de recursos financeiros, devido ao alto custo para a aquisição de materiais (PEREIRA, PAES, SANCHEZ, 2016).

Estas circunstâncias implicam na necessidade de ampliação na perspectiva dos conhecimentos para assim auxiliar no desenvolvimento de políticas públicas voltadas para as particularidades desse grupo, é notório o crescente interesse, na produção de subsídios relacionada à saúde do adolescente (CHIMELI, 2016).

4 MÉTODOS

4.1 Tipo de estudo

Trata-se de uma pesquisa metodológica com abordagem quantitativa, voltada para a construção e validação de uma tecnologia educativa. A pesquisa metodológica desenvolve instrumentos e costuma envolver métodos complexos e sofisticados voltados para o aprendizado da população com conteúdos claros e precisos. Mencionamos aqui a importância das investigações dos métodos e organização de dados e condução de pesquisas rigorosas (POLIT; BECK, 2011).

Ainda, Polit e Beck (2011) reconhece como abordagem quantitativa a averiguação de acontecimentos que se apresentam a quantificação e medição precisa, invariavelmente envolvendo um modelo controlado e rigoroso. Possuindo uma manipulação estatística dos dados numéricos neste tipo de pesquisa com desígnio de alcançar interferências ou descrições sobre os elementos citados.

4.2 Local e período do estudo

O estudo foi realizado nas escolas municipais da cidade de Picos-PI, no período de setembro de 2017 a novembro de 2017. O referido município possui 66 escolas municipais 21 escolas estaduais, 5 escolas privadas e 1 federal. Está localizado na região centro-sul do estado e possui uma população residente estimada de 76. 544 habitantes.

A cidade de Picos está localizada na região centro-sul do estado e possui uma população residente estimada de 76. 544 habitantes, além da população flutuante advinda dos municípios da macrorregião que trafega diariamente pela cidade (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2015).

4.3 Procedimentos para a construção e validação da cartilha

Primeiramente foi criada uma cartilha para prevenção de drogas com adolescentes, e para que ela se tornasse apta a ser aplicada nos adolescentes, precisou passar por uma sequência de fases de validação sendo avaliado por profissionais especialistas, que se desenvolveu em três fases: construção da cartilha educativa para adolescentes como prevenção do uso de drogas (1º Fase), validação do material educativo por juízes da área

pesquisada (2º Fase) e legitimação do mesmo material educativo por adolescentes (3º Fase) cujas todas estas são detalhadamente descritas a seguir.

4.3.1 Primeira Fase: Construção da Cartilha

Nesta primeira fase, foi necessária a realização da busca na literatura nas principais bases de dados para utilizar como embasamento teórico e estudos atuais sobre o tema onde a pesquisadora selecionou o conteúdo a ser abordado na cartilha e em seguida buscou um profissional para atuar como *desing* gráfico, onde primeiramente ele fez o desenho no papel e posteriormente com aprovação da pesquisadora foi feita uma adequação de texto no *power point*.

O profissional responsável pela arte tem formação na área da saúde, mas com experiência em *desing* há mais de dois anos, prestação de serviço de consultoria e acessoria em design gráfico.

4.3.2 Segunda Fase: Validação do Material por juízes

A validação de conteúdo de uma ferramenta educativa fundamenta-se, em uma avaliação por juízes e indica em que medida o instrumento possui uma amostra apropriada de itens para medir o construto específico e cobrir adequadamente seu domínio (POLIT; BECK, 2011).

Nesta fase é necessário que o pesquisador esteja aberto a críticas e verdadeiramente disposto a acatar expectativas e interesses distintos. O preconizado nesta fase é que a avaliação seja feita por profissionais de saúde especializados na área temática e por indivíduos na faixa etária estabelecida pelos pesquisadores, apenas dessa forma podemos assegurar que o trabalho foi feito em equipe, valorizando diferentes perspectivas sob um mesmo foco (ECHER, 2005).

Para a eleição dos juízes participantes do estudo, foi utilizada uma amostragem não probabilística intencional, selecionando um quantitativo mínimo de seis profissionais em cada área a ser analisada. Foram selecionados um total de dezoito juízes sendo 6 juízes da pedagogia, 6 com formação em design gráfico e 6 enfermeiros pesquisadores na área de álcool e drogas. Os critérios de inclusão considerados foram: ser profissionais da área com titulação de mestres e ou doutores.

Os juízes foram divididos em três categorias: juízes da área do conhecimento (que possui formação em bacharelado na área da saúde, mestrado e ou doutorado sendo pelo menos uma das titulações área da enfermagem, com publicações recentes sobre o tema abordado e sendo pesquisador sobre álcool e drogas). Juízes do *desing* (com formação em *desing* gráfico a mais de dois anos trabalhando no ramo). Juízes da pedagogia (formação em licenciatura em pedagogia ou letras com título de mestrado e ou doutorado).

Os juízes foram selecionados, por meio de análise do Currículo Lattes com critérios: titulação, especialização, produção científica, conhecimento e tempo de atuação com a temática em discussão, onde foi adotado o modelo de Fehring, Melo (2011), demais juízes buscou-se titulação de mestrado e ou doutorado.

Com base em Fehring, Melo (2011), apenas os juízes da área de interesse com pontuação mínima de 5 pontos foram considerados aptos a compor o grupo de peritos, para a validação de conteúdo. Conforme descrito no Quadro 1.

QUADRO 1 - Critérios de seleção para juízes de conteúdo (docentes/pesquisadores).

CRITÉRIOS DE FEHRING (1994)	ADAPTAÇÕES
Ser mestre em enfermagem (4p)	- Não exigiu titulação de mestre em enfermagem. - Ser mestre em qualquer área.
Ser mestre em enfermagem, com dissertação na área de interesse de diagnóstico (1p)	- Generalizou a pesquisa para a área de interesse.
Ter pesquisas publicadas sobre diagnóstico ou conteúdo relevante (2p)	- Ter doutorado em qualquer área.
Ter artigo publicado sobre diagnóstico em periódico indexado (2p)	- Generalizou a publicação de artigo para a área de interesse.
Ter doutorado em enfermagem, com a tese na área de saúde com adolescentes (2p)	- Generalizou a tese para qualquer estudo de enfermagem com adolescentes e álcool e outras drogas ou área de interesse.
Ter prática clínica recente, de no mínimo, um ano na temática abordada (2p)	- Não exigiu período mínimo de um ano. - Exigiu experiência clínica superior a dois anos ou mínima de cinco anos. - Não especifica o período mínimo de prática clínica na área de interesse.
Ter capacitação (especialização) em área clínica relevante ao diagnóstico de interesse (2p)	SEM ADEQUAÇÕES.

Área de interesse: prevenção do uso de drogas, Saúde do Adolescente, Validação de cartilhas.

Fonte: Adaptado de Fehring (1994).

O convite formal aos participantes ocorreu com o envio de carta-convite (APÊNDICE A), através do correio eletrônico e, quando aceito, os materiais relativos à avaliação foram encaminhados aos respectivos avaliadores, sendo eles o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), (APÊNDICE B), o instrumento de avaliação de Conteúdo (APÊNDICE C) e a versão inicial da cartilha educativa.

Os juízes especialistas analisaram o nível de relevância do conteúdo da cartilha, onde o grau de relevância foi baseado em uma escala de 1 a 4, no qual 1. Irrelevante; 2. Pouco relevante; 3. Relevante e 4. Muito relevante. Desta forma foi utilizado o Índice de Validade de Conteúdo (IVC). O escore do IVC foi calculado através da concordância dos itens avaliados pelos especialistas e os que apresentaram uma pontuação de 1 ou 2 foram eliminados. Alexandre; Coluci, (2011) fala que para averiguar a validade de subitens, como os desta pesquisa, a concordância mínima deve ser de 0,80 a 0,90 e a fórmula de avaliação foi:

$$IVC = \frac{\text{Número de respostas 3 e 4}}{\text{Número total}}$$

4.3.3 Terceira fase do estudo: Legitimação do material educativo por adolescentes e validação

A análise que foi realizada por estes adolescentes nos permite identificar se o conteúdo abordado está adequado para este público, através das perguntas realizadas no instrumento de coleta nas escolas municipais e comentários mais frequentes que o público-alvo refere. Consequentemente, foi alcançado o objetivo de adaptar esta cartilha às necessidades de aprendizado e temas de interesse dos adolescentes (MOURA, et al, 2017).

O grupo de adolescentes para validação foi selecionado por meio de amostra intencional com um total de 40 adolescentes todos de escolas municipais do município de Picos-PI. Foram definidos como critérios de inclusão estar na faixa etária de 10 a 19 anos de idade, estar regularmente matriculado em uma das escolas municipais da cidade em questão, aceitar e conseguir o consentimento dos pais para a participação na pesquisa, ter disponibilidade de 20 a 30 minutos para participar da leitura da cartilha e responder a entrevista de avaliação.

Para a escolha dos participantes, utilizou-se a amostragem não probabilística intencional (PEREIRA, et al, 2011). Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) esta faixa etária caracteriza-se pela necessidade de integração social, pela busca e desenvolvimento da personalidade, pela definição da identidade sexual e pela descoberta das

próprias limitações (VIERO, et al, 2015). Foram avaliados um total de 40 alunos em ambas as escolas, em uma faixa etária de 12 a 16 anos.

4.4 Instrumento de coleta de Dados

O instrumento de Avaliação enviado aos juízes (APÊNDICE C) foi elaborado de acordo com a proposta de Galdino; (2015). No mesmo, inicialmente contém perguntas acerca da atuação profissional; em seguida, as respostas aos itens de validação utilizando o padrão da escala , 1-Irrelevante, 2- Pouco Relevante 3- Relevante, 4- Muito Relevante, na qual há uma lista para checar atributos relacionados a conteúdo, linguagem, ilustrações, layout, motivação e, por fim, um espaço aberto para observações dos participantes.

O instrumento, destinado ao público-alvo (APÊNDICE D), foi construído a partir do documento usado por Galdino (2015). Na primeira parte, foram solicitadas informações sobre dados socioeconômicos; na segunda parte, contem perguntas semiestruturadas sobre ilustrações, texto, conteúdo, estilo de escrita, aparência e motivação.

4.5 Interpretação e Análises dos dados

Em relação à análise dos dados foi utilizado para a elaboração de base de dados o *software Statistical Package for Social Science 20.0 for Windows (SPSS)*. Os resultados da avaliação foram apresentados de forma descritiva. O julgamento dos especialistas, em tabelas, quadros e de forma descritiva. Na etapa de validade, os dados foram analisados pelo IVC e os julgamentos de forma descritiva de acordo com a opinião dos especialistas. Demais resultados de validade foram apresentados por meio de tabelas, quadros e de forma descritiva.

4.6 Aspectos éticos

A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Piauí Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, seguindo as normas expressas na resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde sobre as questões éticas envolvendo pesquisas com seres humanos (BRASIL, 2013), bem como no termo de autorização emitido pela instituição de internação provisória. Tendo sido a mesma aprovada sob o número de parecer 2.344.659 (ANEXO A).

Os sujeitos participantes da investigação assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE B), concordando em participar voluntariamente do estudo, sendo esse assinado em duas vias, na qual uma ficou com a pesquisadora e a outra com o participante (a).

Onde os mesmos receberam orientações sobre o objetivo do estudo, bem como os métodos a serem utilizados na coleta de dados, esclarecimento dos riscos e benefícios que a pesquisa poderá gerar.

Nesta oportunidade, foi realizada a leitura do TCLE (APÊNDICE E), para que os adolescentes possam tirar suas dúvidas sobre o estudo; e em virtude destes serem menores de idade, este termo será conduzido aos pais ou responsáveis para que os mesmos possam assinar e dar o seu consentimento a pesquisa. Além disso, os adolescentes irão assinar o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) (APÊNDICE F).

A pesquisa apresentou benefícios que se estendem à vida pessoal da sua filha (o), pois se o pesquisador perceber que ela (e) não possui conhecimento sobre os temas abordados na entrevista, o mesmo realizará as orientações sobre como deve se prevenir do uso de drogas, com o intuito de contribuir para promoção da saúde dos seus filhos (as).

Esta pesquisa não apresenta riscos físicos apresenta apenas riscos como quebra de anonimato das informações por parte dos pesquisadores, constrangimento dos participantes.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No processo de desenvolvimento da cartilha, foram realizadas adequações para que a tecnologia educativa desenvolvida seja de fato utilizada com adolescentes cumprindo seu objetivo que é contribuir para a prevenção do uso de drogas. Para melhor compreensão os resultados da validação do material serão expostos de acordo com as fases desenvolvidas, que foram divididas em três.

5.1 Resultados da Primeira Fase: Descrição da cartilha

A primeira versão da cartilha enviada aos juízes, intitulada “Álcool e drogas: como prevenir?” foi desenvolvida pela pesquisadora juntamente com um profissional da área de *design*, e compreendeu um total de 26 páginas com um conteúdo que buscou transmitir informações sobre o tema de forma simples, atrativa e de fácil entendimento, com uma linguagem adequada ao público em questão, do mesmo modo que a escolha de cores e ilustrações. Segundo Galdino (2015), um grande desafio na construção de materiais educativos é conseguir transmitir o conteúdo de maneira completa para os adolescentes, sem ser cansativo, bem como a escolha de cores.

O material é composto de capa e contra-capas, ficha catalográfica e uma breve apresentação do material. Em seguida, uma página a ser preenchida com os dados pessoais do adolescente e o sumário, listando os sub-tópicos desenvolvidos ao longo da cartilha, que são: Dados pessoais, Olá pessoal, vocês sabem o que são drogas, como é minha escola, Profissionais de saúde na escola, atuação de enfermagem, O que são drogas?, fatores de risco, Quem pode adquirir o vício, Vamos treinar, prevenção de drogas, Lição de casa, orientações de prevenção de drogas, Relaxar, Procure profissionais de saúde, Leve essas ideias para todos, Referências, Agradecimentos.

De acordo com as ideias iniciais de produzir uma tecnologia acessível ao entendimento, foi criada uma história cuja personagem principal é “Maria”, uma adolescente que teve acesso a informações sobre drogas na escola e compartilha essas informações com os leitores do material. A princípio, Maria fala sobre sua rotina e estilo pessoal e sobre o que são drogas; em seguida, através de conversa com o leitor, ela aborda conceitos básicos sobre drogas, fatores de risco.

A priori foi desenvolvida uma página falando sobre quem pode adquirir o vício, e para promover a interatividade dos adolescentes com a cartilha, foram desenvolvidos e

incluídos jogos e brincadeiras ao longo da história: um jogo de caça-palavras para que relembrem/memorizem os principais fatores de risco para o uso de drogas, um jogo de marcar o que pode ou não ser consumido em uma festa e um jogo de marcar com X as drogas ilícitas. A escolha por essas abordagens se deu com a intenção de tornarem mais fáceis o acesso ao conteúdo, contribuindo, assim, para que o conhecimento adquirido atinja a memória em médio e longo prazo.

Foram abordadas também as formas de prevenção do uso de droga e a importância de mesmo convivendo com usuários não fazer o uso de drogas foi ressaltado também por meio de imagens a importância da família e textos sobre atividades de lazer e de hábitos de vida saudável, finalizando com agradecimentos e referências.

Na figura 1, pode-se visualizar a versão inicial da cartilha.

FIGURA 1 - Versão Inicial da Cartilha “Álcool e outras Drogas: como me prevenir?”. Brasil, 2017



FIGURA 1 - Versão Inicial da Cartilha “Álcool e outras Drogas: como me prevenir?”. Picos-PI, 2017. (continuação).



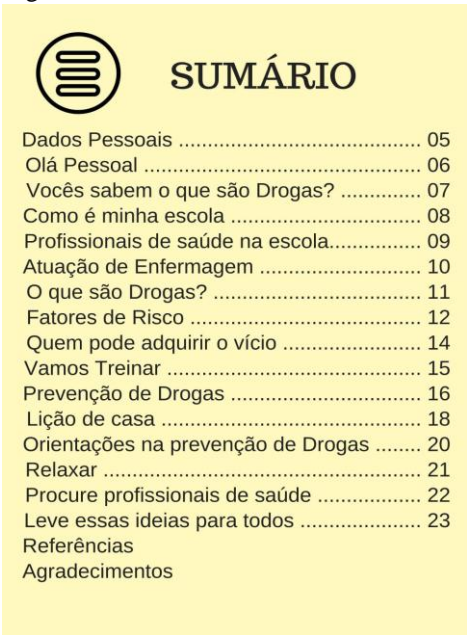
 <h3>FICHA CATALOGRÁFICA</h3> <p>MOURA, Maria Ivone Leal de; OLIVEIRA, Ana Karla de Sousa.</p> <p>"ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS: Como prevenir?". Universidade Federal do Piauí. Picos, 26 páginas, 2017.</p> <p>Diagramação e Ilustração: Juliane Barroso Leal</p>	 <h3>APRESENTAÇÃO</h3> <p>Esta cartilha foi elaborada para você, adolescente. Temos o objetivo de ensinar um pouco sobre a prevenção do uso de álcool e outras drogas.</p> <p>Ela é um produto fruto de um TCC (Trabalho de Conclusão de Curso), de mesma autoria intitulado "Produção de material educativo para prevenção do uso de drogas em adolescentes".</p>																																				
<p>Figura 4</p>  <h3>DADOS PESSOAIS</h3> <p>NOME COMPLETO</p> <p>-----</p> <p>DATA DE NASCIMENTO E IDADE</p> <p>___/___/___ e ___ anos</p> <p>TIPAGEM SANGUÍNEA E ESCOLA</p> <p>Tipo Sanguíneo ___ Fator Rh ___</p> <p>Escola _____</p> <p>Série _____ Turno _____</p> <p>ENDEREÇO E TELEFONE</p> <p>Rua/Av. _____</p> <p>Telefone: () _____</p>	<p>Figura 5</p>  <h3>SUMÁRIO</h3> <table border="0"> <tr> <td>Dados Pessoais</td> <td>05</td> </tr> <tr> <td>Olá Pessoal</td> <td>06</td> </tr> <tr> <td>Vocês sabem o que são Drogas?</td> <td>07</td> </tr> <tr> <td>Como é minha escola</td> <td>08</td> </tr> <tr> <td>Profissionais de saúde na escola.....</td> <td>09</td> </tr> <tr> <td>Atuação de Enfermagem</td> <td>10</td> </tr> <tr> <td>O que são Drogas?</td> <td>11</td> </tr> <tr> <td>Fatores de Risco</td> <td>12</td> </tr> <tr> <td>Quem pode adquirir o vício</td> <td>14</td> </tr> <tr> <td>Vamos Treinar</td> <td>15</td> </tr> <tr> <td>Prevenção de Drogas</td> <td>16</td> </tr> <tr> <td>Lição de casa</td> <td>18</td> </tr> <tr> <td>Orientações na prevenção de Drogas</td> <td>20</td> </tr> <tr> <td>Relaxar</td> <td>21</td> </tr> <tr> <td>Procure profissionais de saúde</td> <td>22</td> </tr> <tr> <td>Leve essas ideias para todos</td> <td>23</td> </tr> <tr> <td>Referências</td> <td></td> </tr> <tr> <td>Agradecimentos</td> <td></td> </tr> </table>	Dados Pessoais	05	Olá Pessoal	06	Vocês sabem o que são Drogas?	07	Como é minha escola	08	Profissionais de saúde na escola.....	09	Atuação de Enfermagem	10	O que são Drogas?	11	Fatores de Risco	12	Quem pode adquirir o vício	14	Vamos Treinar	15	Prevenção de Drogas	16	Lição de casa	18	Orientações na prevenção de Drogas	20	Relaxar	21	Procure profissionais de saúde	22	Leve essas ideias para todos	23	Referências		Agradecimentos	
Dados Pessoais	05																																				
Olá Pessoal	06																																				
Vocês sabem o que são Drogas?	07																																				
Como é minha escola	08																																				
Profissionais de saúde na escola.....	09																																				
Atuação de Enfermagem	10																																				
O que são Drogas?	11																																				
Fatores de Risco	12																																				
Quem pode adquirir o vício	14																																				
Vamos Treinar	15																																				
Prevenção de Drogas	16																																				
Lição de casa	18																																				
Orientações na prevenção de Drogas	20																																				
Relaxar	21																																				
Procure profissionais de saúde	22																																				
Leve essas ideias para todos	23																																				
Referências																																					
Agradecimentos																																					

FIGURA 1 - Versão Inicial da Cartilha “Álcool e outras Drogas: como me prevenir?”. Picos-PI, 2017. (continuação).



FIGURA 1 - Versão Inicial da Cartilha “Álcool e outras Drogas: como me prevenir?”. Picos-PI, 2017. (continuação).

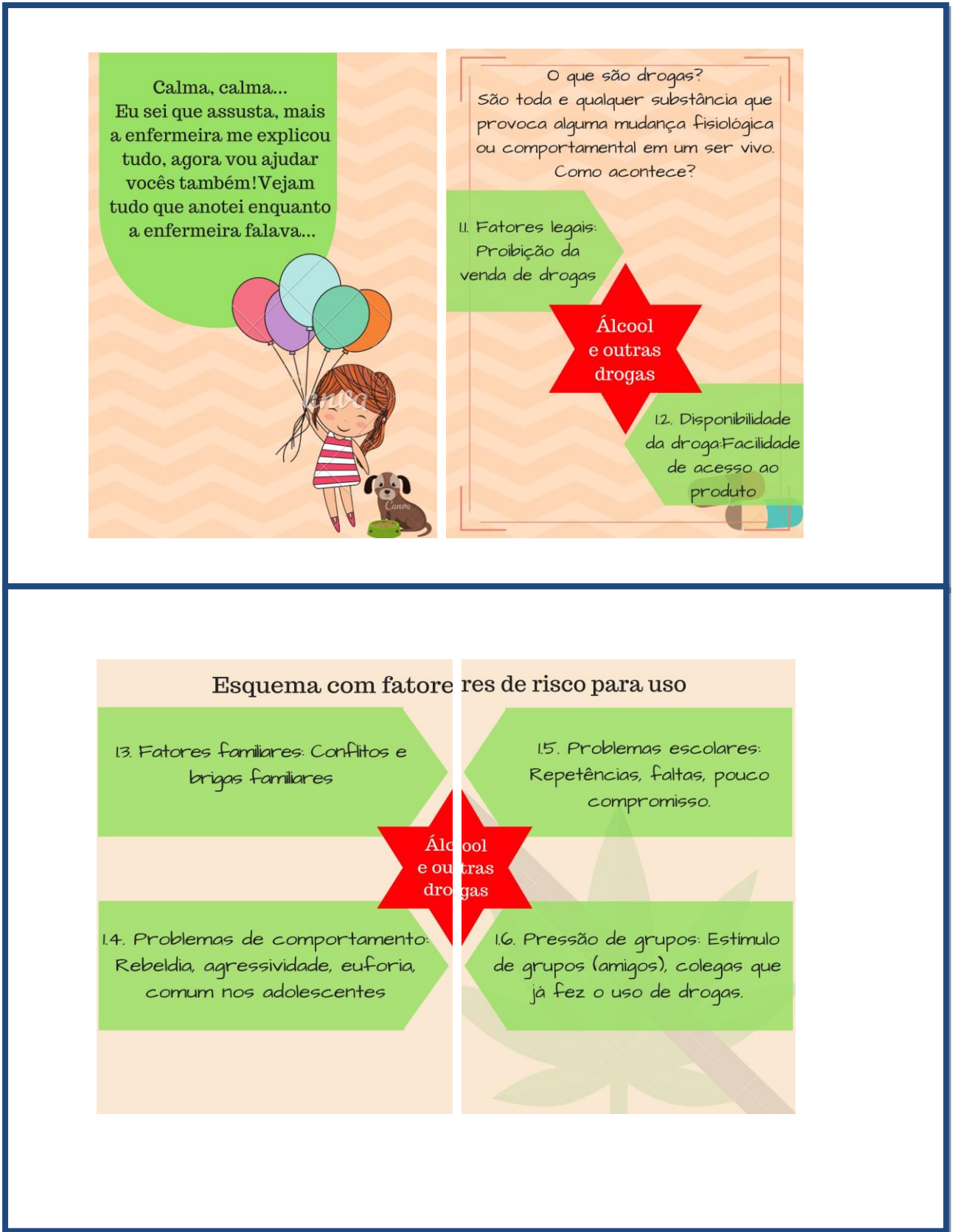


FIGURA 1 - Versão Inicial da Cartilha “Álcool e outras Drogas: como me prevenir?”. Picos-PI, 2017. (continuação).



E aí galera!
Já sabem de tudo?
Então vamos falar de uma parte muito importante: a prevenção!

Enfermeira, tem como prevenir o uso de drogas?

Sim Maria, através de atitudes de vida saudável e bem informados.

Entendeu? Então vamos treinar!

Indique no caça palavras os fatores relacionados ao risco de uso de drogas:

F	C	L	E	G	A	I	S	K	V	C	A	E	U	S	S
A	V	C	I	E	S	Y	O	O	G	Q	A	E	H	S	E
T	E	E	M	J	S	A	Y	C	S	A	M	R	V	N	O
O	W	T	E	V	F	E	U	S	Y	F	L	O	P	V	W
R	A	M	V	O	G	S	R	F	R	R	O	P	X	A	X
E	C	O	N	O	M	I	C	O	S	D	R	Y	B	A	S
S	L	A	N	D	R	I	B	A	S	K	G	T	D	C	A
R	D	A	I	A	J	V	U	R	H	B	S	U	A	S	V
P	T	H	A	I	F	A	M	I	L	I	A	R	I	C	M
R	E	C	E	A	R	D	A	I	A	J	V	U	K	H	U
O	C	O	M	P	O	R	T	A	M	E	N	T	O	F	F
B	A	D	V	H	O	O	Q	N	P	G	N	Z	Y	C	Z
L	I	T	J	X	R	V	Q	Z	O	O	L	A	B	C	O
E	S	C	O	L	A	R	E	S	U	A	B	C	Z	O	A
M	D	Y	L	N	F	Q	W	X	C	D	P	Y	B	A	C
A	Z	Y	C	Z	Z	A	M	I	G	O	S	T	O	A	U
S	I	S	T	S	F	T	M	C	I	I	V	J	R	A	O
E	G	M	J	S	A	J	C	C	S	A	M	R	V	A	K
J	R	A	I	N	F	L	U	E	N	C	I	A	S	P	A
L	W	T	H	O	A	Q	I	T	V	W	Y	O	A	O	N



Lição de casa:

Estamos em uma festa, escolha o que você pode consumir (marcando com um círculo) e quais deve evitar (marcando com um X):











Como fazer para melhorar a qualidade de vida e esquecer as práticas rebeldes da adolescência? Escolha atividades físicas que lhe dão prazer:

- Natação;
- Futebol;
- Dança;
- Corrida;
- Artes marciais.



E quanto as drogas ilícitas, quais posso consumir?

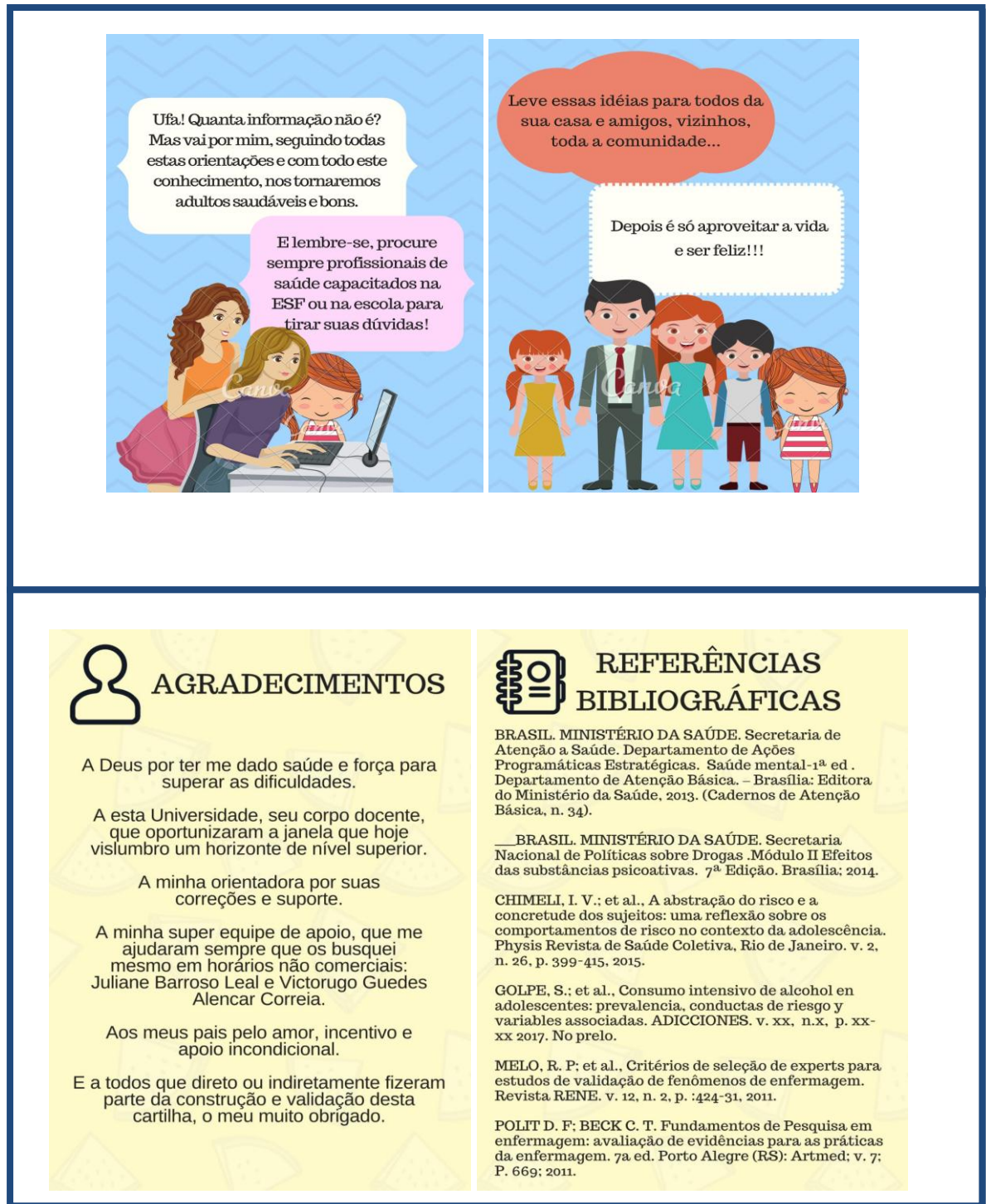
- Maconha
() Sim () Não 
- Crack
() Sim () Não 
- Extase
() Sim () Não 

Escreva aqui porque devo ou não consumir drogas ilegais.

FIGURA 1 - Versão Inicial da Cartilha “Álcool e outras Drogas: como me prevenir?”. Picos-PI, 2017. (continuação).



FIGURA 1 - Versão Inicial da Cartilha “Álcool e outras Drogas: como me prevenir?”. Picos-PI, 2017. (continuação).



5.2 Resultados da Segunda fase

No processo de validação da cartilha foram contatados três grupos de juízes, escolhidos de maneira sistematizada com a finalidade de garantir avaliação precisa do

material: um grupo de especialistas em *design*, um grupo de especialistas da área de Pedagogia e Letras e um grupo de especialistas na área da Saúde.

5.2.1 Juízes da área de conhecimento

Do total de 25 profissionais da área de conhecimento convidados, apenas 6 deram resposta positiva. Os mesmos foram codificados por siglas para representar a área de atuação e um número de forma a estabelecer uma sequência, ficando acessíveis para os pesquisadores as respectivas áreas de atuação dos mesmos (A1, A2, A3, A4, A5, A6).

Os resultados apresentados na Tabela 1 são referentes à graduação, tempo de atuação, especialização na área de interesse, produção científica, mestrado em qualquer área, doutorado em qualquer área, pesquisas publicadas sobre diagnóstico ou conteúdo relevante e a pontuação de cada profissional de acordo com os critérios de Fehring (1994).

TABELA 1 - Resultados dos critérios de seleção para juízes de conteúdo Brasil, 2017..

Graduação	Tempo de atuação em anos	Especialização	Produção científica	Me.	Dr.	Pesquisas publicadas	Pontuação: critérios de Fehring (1994).
A1 Enfer.*	2		X	X	X	X	13
A2 Enfer.**	10	X	X	X	-	X	13
A3 Enfer.*	10	X	X	X	-	X	13
A4 Enfer.*	13	-	-	X	X	X	8
A5 Enfer.*	2	X	X	-	-	X	6
A6 Enfer.*	17	X	X	X	X	X	15

Resultados apresentados: Fonte: Adaptado de Fehring (1994). *Enfer.=Enfermeiro; **Psicol.=Psicólogo

Todos os juízes são adultos, com idade entre 23 a 44 anos, tempo de formação no mínimo 3 anos e no máximo 20 anos. No tocante ao tempo de atuação, o menor tempo é 2 anos e o maior 17 anos. A maior titulação é doutor e a menor é mestre. Todos tiveram participação em eventos científicos nos últimos 5 anos dentro de sua área de atuação. Quanto à docência, confere para a maioria dos juízes.

5.2.2 Caracterização dos juízes da área de Pedagogia/Letras

Nessa área específica, contribuíram com a pesquisa 06 juízes de um total de 17 convidados, sendo estes profissionais de pedagogia ou letras com atuação prática na área de validação de cartilhas, cujos currículos também foram avaliados antes da seleção. Os mesmos foram codificados por siglas (J1, J2, J3, J4, J5, J6).

Neste grupo todos os juízes são adultos, com idade entre 29 e 57 anos, tempo de formação no mínimo 3 anos e no máximo 20 anos. No tocante ao tempo de atuação, o menor tempo é 9 anos e o maior 21 anos. A maior titulação é doutorado e a menor é mestre. Todos tiveram participação em eventos nos últimos 5 anos dentro de sua área de atuação. Quanto à docência, todos são docentes. Cada profissional trouxe contribuições diferenciadas, onde todas foram de grande importância para o aprimoramento do material.

5.2.3 Caracterização dos juízes da área de *Design*

Estes profissionais foram buscados com o intuito de avaliar o material no que se refere ao *design* gráfico da cartilha. Assim, foi estabelecido contato com 75 profissionais, sendo que apenas 6 deram resposta positiva e atuam como juízes, sendo também codificados por siglas (B1, B2, B3, B4, B5, B6).

Todos os juízes do *design* são adultos, com idade entre 27 A 32 anos, tempo de formação no mínimo 3 anos e no máximo 12 anos. No tocante ao tempo de atuação, o menor tempo é 3 anos e o maior 10 anos. A maior titulação é doutor e a menor é especialista. Todos tiveram participação em eventos nos últimos 5 anos dentro de sua área de atuação, sendo a maioria deles docentes.

5.2.4 Avaliação do conteúdo da cartilha

Na Tabela 2 mostra cada pergunta realizada, de acordo com os atributos a serem checados, o quantitativo de indivíduos que julgaram o item como “**Concordo**”, ou “**Discordo**”, e a porcentagem obtida das respostas.

TABELA 2– Ficha de Avaliação do Conteúdo da Cartilha, Brasil, 2017.

	CONCORDO	%	DISCORDO	%
1. Conteúdo				
1.2. O conteúdo atende a prevenção do uso de drogas por adolescente.	10	55,6	5	7,8
1.3. Os títulos e subtítulos são divididos de forma coerente.	12	66,7	5	7,8

1.4. Os trechos em destaque realmente merecem ser destacados.	15	83,3	2	1,1
1.5. O conteúdo atende necessidades do público alvo.	7	38,9	8	4,4
1.6. Existe lógica na sequência do texto.	12	66,7	5	7,8
1.7 O conteúdo é relevante para ser informado aos adolescentes.	14	77,8	2	1,1
1.8 O conteúdo está correto do ponto de vista científico.	12	66,7	3	6,7

FONTE: Dados da pesquisa ,2017.

Ao analisar os dados da tabela acima, nota-se que na parte referente ao conteúdo foram modificados os itens 1.2, 1.3, 1.5 e 1.6, pois foi avaliado como necessário por um total de 5 a 8 juízes na opção “Discordo”. Podemos observar também que levando em conta um total de 18 juízes, a maioria avaliou todos os itens de forma positiva como podemos ver os cálculos de porcentagem acima.

5.2.5 Avaliação da linguagem da cartilha

Na tabela 3 mostra cada pergunta realizada de acordo com a área de linguagem, abordando cada item de acordo com os atributos a serem checados, o quantitativo de indivíduos que julgaram o item como “**Concordo**”, ou “**Discordo**”, e a porcentagem obtida das respostas.

TABELA 3 – Ficha de Avaliação da Linguagem da Cartilha, Brasil, 2017.

	CONCORDO	%	DISCORDO	%
2. Linguagem				
2.1 A redação é compatível com o público alvo.	9	50	7	38,9
2.2 A formulação das frases é atrativa e não é cansativa.	12	66,7	2	11,1
2.3. . Existem clareza e objetividade no texto.	11	61,1	6	33,3

FONTE: Dados da pesquisa , 2017.

Na categoria de linguagem, apenas dois juízes avaliaram o item 2.2 como “Discordo”, sendo necessário modificar apenas este, sendo que todos os demais juízes

analisaram de forma positiva com uma porcentagem superior ou igual a 50% estes itens, o que mostra a significância e relevância dos mesmos.

5.2.6 Avaliação das ilustrações da cartilha

Na Tabela 4 é exposta cada pergunta da categoria ilustrações, abordando dados de porcentagem de respostas e o quantitativo de indivíduos que julgaram o item como “**Concordo**”, ou “**Discordo**”.

TABELA 4- Ficha de Avaliação da ilustração da Cartilha, Brasil, 2017.

	CONCORDO	%	DISCORDO	%
3. Ilustrações				
3.1 As ilustrações condizem com o conteúdo.	15	83,3	2	11,1
3.2 As ilustrações são compreensíveis.	15	83,3	-	-
3.3 As legendas ajudam o leitor a compreender a imagem.	-	-	18	100
3.4 O número de imagens é suficiente para abordar o conteúdo.	13	72,2	4	22,2

FONTE: Dados da pesquisa , 2017.

Nas ilustrações, destaca-se o item 3.3, correspondente à legenda, que não existia na cartilha, levando todos os juízes a apontar à modificação através do item “Discordo”. Demais itens não houve necessidades de mudança pois a maioria dos juízes responderam de forma positiva representando um calculo de porcentagem positiva superior aos que discordaram.

5.2.7 Avaliação do *layout* da cartilha

Na Tabela 5 é colocado a categoria de *layout*, onde é abordada cada pergunta da relacionado a parte ilustrativa, de cores numero de paginas da cartilha, abordando dados de porcentagem de respostas e o quantitativo de indivíduos que julgaram o item como “**Concordo**”, ou “**Discordo**”.

TABELA 5 – Ficha de Avaliação do *Layout* da Cartilha, Brasil, 2017.

	CONCORDO	%	DISCORDO	%
--	-----------------	----------	-----------------	----------

4. Layout

4.1 O tamanho e fonte da letra favorece a leitura.	16	88,9	1	5,5
4.2 As cores utilizadas no texto viabilizam a leitura.	15	83,3	2	11,1
4.3 A disposição dos itens na página é organizada.	15	83,3	2	11,1
4.4 O número de páginas e o tamanho do material são coerentes.	11	61,1	3	16,7

FONTE: Dados da pesquisa (2017).

Ao analisar a tabela 05 podemos perceber que todos os itens 4.1, 4.2, 4.3 e 4.4, foram bem aceitos, não havendo assim necessidade de realizar modificações, pois a maioria dos juízes responderam “**Concordo**” com porcentagens significativas, refletindo a ideia de que o material esta adequado para ser apresentado.

5.2.8 Avaliação da motivação da cartilha

Na Tabela 6 é citado a categoria de Motivação, onde é citada cada pergunta da categoria, abordando dados de porcentagem de respostas e o quantitativo de indivíduos que julgaram o item como “**Concordo**”, ou “**Discordo**”.

TABELA 6 – Ficha de Avaliação de Motivação da Cartilha, Brasil, 2017.

	CONCORDO	%	DISCORDO	%
5. Motivação				
5.1. O leitor é incentivado a prosseguir a leitura pelo conteúdo.	11	61,1	3	16,7
5.2. A cartilha é esclarecedora.	10	55,5	6	33,3
5.3 A cartilha atende os vários perfis de Adolescentes.	4	22,2	13	72,2

FONTE: Dados da pesquisa , 2017.

Em relação à Motivação, foram alterados os itens 5.2, pois 6 (33,3%) juízes responderam “Discordo” e o 5.3, pois 13 (72,2%) juízes responderam “Discordo”.

5.3 Principais sugestões de modificações pelos juízes

No quadro 2, encontram-se as principais observações feitas e as alterações realizadas; posteriormente serão discutidas as nuances envolvendo este processo.

QUADRO 1 – Principais observações feitas pelos especialistas com relação à cartilha educativa. Brasil, 2017.

PARTICIPANTES	OBSERVAÇÕES	MODIFICAÇÕES
A4, J1,	“Reconsiderar desenhos da capa e contracapa”.	Desenhos modificados.
A4, J3, J4, J5	“Paginação da cartilha e Organização de títulos e subtítulos”.	Realizado adequação.
A4, A6	“Sugiro retira da folha de dados pessoais tipagem sanguínea e substituir por melhor amigo(a)”.	Modificação realizada.
A1, A2, J4, B1, B3	“É necessário fazer uma revisão de gramática e concordância.”	Feito as devidas correções.
A1, A3, A6, A5	“Sugiro a reescrita destas frases ‘dinâmica familiar estruturada’ ‘controlar impulsos de momento’, ‘esquecer as práticas rebeldes da adolescência’.	Frases excluídas do texto.
A2	“Acredito que esta cartilha não seja atrativa para o publico masculino.”	Realizado adaptações para atingir ambos os sexos.
A2, J2	“Responder as perguntas “Vou contar para vocês como fiz para me sair” Vocês sabem o que são drogas?”.	Retirado do texto.
A6, J1	“A figura da enfermeira está estereotipada”	Imagem modificada.
A6	“Reescrever, quais drogas ilícitas eu posso consumir”.	Texto adaptado.
J3, J5	“Acrescentar conceito de drogas licitas e ilícitas.”	Conteúdo acrescentado.
J3	“Sugiro a retirada da palavra álcool do tema da cartilha.”	Adaptação realizada.

B1	“Solicitar ficha catalográfica na biblioteca”, “Retirar agradecimentos”.	Sugestões aceitas.
B2	“Falta informações sobre as consequências do uso de drogas.”	Conteúdo acrescentado.

FONTE: Dados da pesquisa , 2017.

As sugestões supracitadas foram acatadas e, provavelmente, as modificações foram relevantes para que se tornasse atrativa e de fácil leitura para os adolescentes. Destaca-se que as sugestões não precisariam ser acatadas uma vez que a concordância entre os juízes na avaliação de relevância, para o material, foi de 100%, mas, segundo Galdino (20015), aprovação do material educativo, pelos juízes, ratifica a importância de considerar sugestões coerentes dos mesmos, referentes a algum item, mesmo quando este se encontra numericamente aprovado.

A participação dos juízes na avaliação da cartilha foi de fundamental importância para a adaptação do conteúdo ao contexto dos adolescentes atendendo assim às expectativas do público, onde estes podem ter informações e interesses diferentes em relação a quem elabora o material educativo, esta etapa é tida como essencial no processo de construção do recurso educativo (COSTA et al., 2013; REBERTE; HOGA; GOMES, 2012).

Segundo Moura (2017) A escolha da compreensão e entendimento pedagógico é um requisito fundamental no processo de construção de material educativo. A intenção da cartilha com utilização de frases claras e curtas com uma boa concordância propicia ao leitor a probabilidade de se ter a construção do conhecimento por meio de leitura dialogada, comprovando que estes meios de informação produz uma aprendizagem significativa com consequente possibilidade de mudanças de atitudes.

Outro tópico abordado pelos juízes foi a importância das ilustrações que segundo Passamai (2013) as ilustrações devem ser adequadas ao tema, público e ao sexo, de modo a facilitar a adesão dos participantes, compreensão e recordação do texto. A imagem possui influencia direta na tomada de decisão se o leitor vai ler ou não a informação.

Estudos abordam que além da leitura, a capacidade de compreensão é essencial para atingir a satisfação do público, contribuindo assim na legibilidade d material. Apresentam ainda que, adolescentes com mesma idade e escolaridade podem apresentar capacidades de leitura diferentes (MOURA, 2017).

No processo de validação da cartilha, por meio do IVC houve concordância de 0,83 dos juízes sobre a relevância do material produzido, tornando assim aplicável. Esta

aceitação dos juízes sobre a relevância do material educativo é observada, também, em outros estudos de validação como citada por Bastable (2010), afirmando que o critério referente à relevância do material e sua aplicabilidade é importante uma vez que, se um material apresentar-se com o conteúdo válido e compreensível ele pode ser aplicado ao público desejado.

Quanto à relevância da cartilha, os juízes avaliaram as questões da escala, com classificação de 1 a 4 pontos (1. Irrelevante, 2. Pouco Relevante, 3. Relevante e 4. Muito Relevante). Os resultados de concordância dessa categoria foram utilizados para calcular o IVC e a nota de cada item foi que 1 equivalia (0,0), 2 (0,16), 3 (0,5) e 4 (0,33), no qual foi feito a média simples, onde o IVC global foi de 0,83, e segundo Alexandre; Coluci, (2011) para verificar a validade de itens, a concordância mínima deve ser de 0,80 a 0,90.

A versão da cartilha resultante dos ajustes sugeridos pelos juízes foi impressa em papel colchê branco, de 115mg, nas dimensões 20 x 14,5cm e formato retrato. É composta por capa, contra capa, sumario, dados pessoais, como é minha escola, Profissionais de saúde na escola, anotações dos personagens, o que são drogas?, esquema de fatores de risco, quem pode adquirir o vício, prevenção de drogas, formas de prevenção, consequências do uso de drogas, complicações dos usuários, convívio com usuários, dicas para viver bem, seguir as orientações, leve essas ideias para todos, caça palavras, vamos praticar, perguntas e respostas, referencias. A versão final da cartilha possui 26 páginas.

A seguir, pode-se visualizar a versão final da cartilha, elaborada após as considerações dos juízes. O material é composto de capa e contra-capas (Figuras 1 e 2), onde foi realizada a substituição do layout de fundo de página e o acréscimo da imagem do personagem Felipe para assim agradar ambos os sexos e alteração do tema para “Drogas como prevenir”, ficha catalográfica (Figura 3), a qual foi solicitada da biblioteca da Universidade Federal do Piauí – UFPI e uma breve apresentação do material (Figura 4).

5.4 Versão da cartilha após avaliação dos juízes

A seguir, na figura 2, pode-se visualizar a versão final da cartilha educativa, elaborada após as considerações dos juízes e do público alvo.

FIGURA 2 - Versão final da Cartilha “Drogas: como prevenir?”. Brasil, 2017.



FIGURA 2 - Versão final da Cartilha “Drogas: como prevenir?”. Picos-PI, 2017(Continuação).

<p> SUMÁRIO</p> <p>DADOS PESSOAIS 05 APRESENTAÇÃO DE PERSONAGENS.... 06 COMO É MINHA ESCOLA 08 PROFISSIONAIS DE SAÚDE NA ESCOLA 09 ANOTAÇÕES DOS PERSONAGENS.....10 O QUE SÃO DROGAS? 11 ESQUEMA DE FATORES DE RISCO.....12 QUEM PODE ADQUIRIR O VÍCIO? 14 PREVENÇÃO DE DROGAS 15 FORMAS DE PREVENÇÃO.....16 CONSEQUÊNCIA DO USO DE DROGAS...17 COMPLICAÇÕES DOS USUÁRIOS.....18 CONVÍVIO COM OS USUÁRIOS.....19 DICAS PARA VIVER BEM.....20 SEGUIR AS ORIENTAÇÕES.....21 LEVE ESSAS IDEIAS PARA TODOS22 CAÇA-PALAVRAS.....23 VAMOS PRATICAR.....24 PERGUNTAS E RESPOSTAS.....25 REFERÊNCIAS</p>	<p style="text-align: right;">05</p> <p style="text-align: center;">DADOS PESSOAIS</p> <p style="text-align: center;">NOME COMPLETO</p> <p>-----</p> <p style="text-align: center;">DATA DE NASCIMENTO E IDADE</p> <p>___/___/___ e ___ anos</p> <p style="text-align: center;">MELHOR AMIGO DA ESCOLA</p> <p>Amigo (a)..... Escola..... Série..... Turno.....</p> <p style="text-align: center;">ENDEREÇO E TELEFONE</p> <p>Rua/Av. Telefone: ()</p>
<p>06 APRESENTAÇÃO DE PERSONAGENS</p> <p>Olá pessoal! Meu nome é Maria, tenho 16 anos e adoro inventar modas!</p> 	<p style="text-align: right;">07</p> <p>E eu sou o Felipe! Adoro músicas e eletrônicos. Tenho 15 anos!</p> 

FIGURA 2 - Versão final da Cartilha “Drogas: como prevenir?”. Picos-PI, 2017(Continuação).



FIGURA 2 - Versão final da Cartilha “Drogas: como prevenir?”. Picos-PI, 2017(Continuação).



FIGURA 2 - Versão final da Cartilha “Drogas: como prevenir?”. Picos-PI, 2017(Continuação).



FIGURA 2 - Versão final da Cartilha “Drogas: como prevenir?”. Picos-PI, 2017(Continuação).

20 **DICAS PARA VIVER BEM**

Vou querer mesmo é relaxar! kkkk

Ninguém gosta de gente estressada. Então para viver melhor consigo mesmo e em sociedade, é importante aprender a se relacionar.

Tenha boas noites de sono, no mínimo 8 horas de descanso; mantenha um bom relacionamento com família e amigos; reserve um tempo só para você; e lembre-se: pensamento positivo sempre!



21 **SEGUIR AS ORIENTAÇÕES**

Ufa! Quanta informação não é? Mas vai por mim, seguindo todas estas orientações e com todo este conhecimento, nos tornaremos adultos saudáveis.

E lembre-se, procure sempre profissionais de saúde capacitados na ESF* ou na escola para tirar suas dúvidas!



*ESF- Estratégia de Saúde da Família.

22 **LEVE ESSAS IDÉIAS PARA TODOS**

Leve essas idéias para todos da sua casa e amigos, vizinhos, toda a comunidade...

Depois é só aproveitar a vida e ser feliz!!!










23 **CAÇA-PALAVRAS**

Indique no caça palavras os fatores relacionados ao risco de uso de drogas:

F	C	L	E	G	A	I	S	K	V	C	A	E	U	S	S	
A	V	C	I	E	S	A	Y	O	O	G	Q	A	E	H	S	E
T	E	E	M	J	S	A	Y	C	S	A	M	R	V	N	O	
O	W	T	E	V	F	E	U	S	Y	F	L	O	P	V	W	
R	A	M	V	O	G	S	R	F	R	R	O	P	X	A	X	
E	C	O	N	O	M	I	C	O	S	D	R	Y	B	A	S	
S	L	A	N	D	R	I	B	A	S	K	G	T	D	C	A	
R	D	A	I	A	J	V	U	R	H	B	S	U	A	S	V	
P	T	H	A	I	F	A	M	I	L	I	A	R	I	C	M	
R	E	C	E	A	R	D	A	I	A	J	V	U	K	H	U	
O	C	O	M	P	O	R	T	A	M	E	N	T	O	F	F	
B	A	D	V	H	O	O	Q	N	P	G	N	Z	Y	C	Z	
L	I	T	J	X	R	V	Q	Z	O	O	L	A	B	C	O	
E	S	C	O	L	A	R	E	S	U	A	B	C	Z	O	A	
M	D	Y	L	N	F	Q	W	X	C	D	P	Y	B	A	C	
A	Z	Y	C	Z	Z	A	M	I	G	O	S	T	O	A	U	
S	I	S	T	S	F	T	M	C	I	I	V	J	R	A	O	
E	G	M	J	S	A	J	C	C	S	A	M	R	V	A	K	
J	R	A	I	N	F	L	U	E	N	C	I	A	S	P	A	
L	W	T	H	O	A	Q	I	T	W	Y	O	A	O	N		

FIGURA 2 - Versão final da Cartilha “Drogas: como prevenir?”. Picos-PI, 2017(Continuação).

<p>24</p> <p>VAMOS PRATICAR</p> <p>Estamos em uma festa, escolha o que você pode consumir (marcando com um círculo) e quais deve evitar (marcando com um X):</p> <div style="display: flex; justify-content: space-around;">    </div> <p>Como fazer para melhorar a qualidade de vida? Escolha atividades físicas que lhe dão prazer:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Natação; - Futebol; - Dança; - Corrida; - Artes marciais. 	<p>25</p> <p>PERGUNTAS E RESPOSTAS</p> <p>Quais são drogas ilícitas?</p> <ul style="list-style-type: none"> - Maconha  () Sim () Não - Crack () Sim () Não - Álcool () Sim () Não <p>Escreva aqui sua opinião sobre o consumo de drogas.</p> <p><input type="radio"/> _____ <input type="radio"/></p> <p><input type="radio"/> _____ <input type="radio"/></p> <p><input type="radio"/> _____ <input type="radio"/></p> <p><input type="radio"/> _____ <input type="radio"/></p> <p><input type="radio"/> _____ <input type="radio"/></p> <p><input type="radio"/> _____ <input type="radio"/></p>
<p> REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</p> <p>BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção a Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Saúde mental-1ª ed. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013. (Cadernos de Atenção Básica, n. 34).</p> <p>____BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. Módulo II Efeitos das substâncias psicoativas. 7ª Edição. Brasília: 2014.</p> <p>CHIMELI, I. V.; et al., A abstração do risco e a concretude dos sujeitos: uma reflexão sobre os comportamentos de risco no contexto da adolescência. Physis Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro. v. 2, n. 26, p. 399-415, 2015.</p>	<p> REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</p> <p>GOLPE, S.; et al., Consumo intensivo de alcohol en adolescentes: prevalencia, conductas de riesgo y variables asociadas. ADICCIONES. v. xx, n.x, p. xx xx 2017. No prelo.</p> <p>MELO, R. P; et al., Critérios de seleção de experts para estudos de validação de fenômenos de enfermagem Revista.REINE. v. 12, n. 2, p. :424-31, 2011.</p> <p>POLIT'D. F; BECK C. T. Fundamentos de Pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para as práticas da enfermagem. 7a.ed. Porto Alegre (RS): Artmed; v. P. 669; 2011.</p>

Vale ressaltar que em toda a cartilha foi acrescentado paginação e o destaque dos títulos conforme o sumário, por sugestões dos juizes.

5.5 Resultados da terceira fase: Validação pelo Público-alvo

Após realizado as adaptações da cartilha de acordo com as sugestões trazidas pelos juízes, a cartilha foi apresentada aos adolescentes finalizando o processo de validação, pois as contribuições feitas pelo público alvo são de suma importância para a validade do material. Vale ressaltar que não se trata de uma avaliação clínica, apenas a averiguação dos adolescentes sobre a clareza, compreensão e relevância do conteúdo da cartilha.

Após o recebimento do TCL assinado pelos pais e a devida aceitação em participar da pesquisa por parte dos adolescentes, foi aplicada a versão corrigida da cartilha. Após leitura do material, foi entregue um questionário adaptado de Galdino (2014), para que os mesmos respondessem, onde este recurso busca avaliar a organização, o estilo de escrita, a aparência e a motivação da cartilha junto ao público-alvo.

Esta etapa foi feita pela autora juntamente com os adolescentes onde a mesma realizou a leitura do material junto com os adolescentes para garantir que estes tenham de fato feito a leitura do material, os adolescentes não receberam nenhuma informação anterior sobre o tema de drogas, ou como se procedia o processo de coleta de dados nem tão pouco das fases de validação do estudo.

Participaram do estudo, adolescentes na faixa etária de 12 a 16 anos. Foram 23 adolescentes do sexo feminino e 17 do sexo masculino, onde o sexo predominante foi o feminino, a jornada semanal de estudo referida por todos foram 5 horas diárias correspondentes ao tempo que os mesmos ficam na escola.

Na tabela 7, podemos observar os resultados alcançados em cada resposta as perguntas e o nível de concordância obtido nos itens.

TABELA 7 – Respostas dos adolescentes em porcentagens, Brasil, 2017.

	Respostas positivas		Respostas Negativas		Respostas Imparciais	
	N	%	N	%	N	%
1.3 A capa da cartilha chamou sua atenção?	36	90	4	10	-	-
1.4 As frases são fáceis de entender/	35	87,5	3	7,5	2	5
1.5 O texto é interessante	38	95	2	5	-	-
1.6 As ilustrações servem para ajudar a	39	97,5	-	-	1	2,5

compreender o texto?

1.7 Em sua opinião, qualquer adolescente que ler esta cartilha, vai entender do que se trata?

1.8 A cartilha lhe ajudou a pensar sobre a prevenção de drogas?

27	67,5	7	17,5	6	15
39	97,5	-	-	1	2,5

FONTE: Dados da pesquisa , 2017.

O nível de concordância das respostas positivas variou na faixa de 67,5% a 97,5% entre os itens abordados, obtendo assim um resultado satisfatório e suficiente para a validação da cartilha pelo público alvo.

Dos seis itens analisados, os tópicos 1.5, 1.6 e 1.8 foram os que obtiveram o maior número de respostas positivas com um percentual de 95%, 97,5%, 97,5% respectivamente. 90% julgaram que “A capa da cartilha chamou sua atenção”, de forma positiva Quase todos os adolescentes julgaram que as frases são fáceis de entender, 87,5%, e que o texto é interessante 95%, que as ilustrações serve para ajudar a compreender o texto 97,5% e 97,5% “A cartilha lhe ajudou a pensar sobre a prevenção de drogas”, revelando a adequação da cartilha ao público-alvo.

Contudo, é necessário evidenciar o ponto 1.7, cujas respostas apresentadas foram as mais insatisfatórias, pois apesar da maioria considerar que qualquer adolescente que ler a cartilha vai entender do que se trata (67,5%), um percentual expressivo não achou que fosse compreensível a todos (17,5%), ou não soube opinar (15%). Acredita-se que isto esteja relacionado à forma como a pergunta foi escrita e exposta no questionário, pois no momento da aplicação do questionário, uma parte dos alunos perguntaram sobre a questão como se não houvesse entendido a pergunta.

Estudos apontam que a uma carência de conhecimento, dificuldade de memorizar conteúdos e vulnerabilidade do publico estes são alguns dos fatores que justificam o desenvolvimento de tecnologias educativas (AFIO, CRUZ, 2014).

Através dos dados coletados e dos resultados alcançados, é notório que os adolescentes julgaram a cartilha como compreensiva, relevante, interessante e motivadora.

Não houve nenhuma sugestão de mudança no material por parte deles, dessa forma o material permanece igual.

A participação de juízes e do público-alvo é de grande relevância para elevar a credibilidade e aceitação das tecnologias educativas. Conhecer as limitações das informações abordadas para ser transformadas em conhecimentos e abrir-se para outros saberes é essencial para o processo de educação em saúde (SOUZA, REBERTE, 2012).

Teles (2014) coloca que as etapas de validade e legibilidade bem como os vários fatores que aperfeiçoam a compreensão do público devem ser levados em consideração quando se vai construir uma tecnologia educativa. De acordo com os resultados obtidos na presente pesquisa a cartilha educativa possui legibilidade compatível com o público alvo.

6. CONCLUSÃO

Ao concluir a pesquisa podemos afirmar que os objetivos propostos foram alcançados, pois a cartilha educativa intitulada “Álcool e outras drogas: como prevenir?” foi validada por juízes do conteúdo, linguagem, aparência e escrita, juízes especialistas na área do conteúdo, apresentação e compreensão junto à população-alvo.

A participação de juízes pesquisadores na área do conhecimento na validação da cartilha possibilitou uma adequação do conteúdo ao contexto destes adolescentes, suas sugestões foram bastante usadas para adequação do material, permitindo-nos um aperfeiçoamento da versão final da cartilha. Os juízes da área de design de forma equivalente com os demais foram de suma importância, pois avaliaram as ilustrações e diagramação com visão técnica específica. Por fim, os adolescentes representaram um diferencial deste processo de validação, tendo em vista que em suas considerações realizadas os mesmos avaliaram a cartilha como relevante, interessante e motivadora.

A realização desta pesquisa foi ocasionada por diversas dificuldades. Houve logo na segunda fase do estudo uma dificuldade para encontrar um profissional da área de design aqui na cidade. Posteriormente na coleta de dados com os juízes foi um tanto difícil e cansativa pois a pesquisadora teve que realizá-la em um curto período de tempo, sendo que a grande maioria dos juízes contatados e que preenchiam os critérios não respondiam de volta a carta convite, ou aceitavam mais não enviava de volta a avaliação, tornando um trabalho árduo e que consumiu bastante tempo da autora.

Esta pesquisa teve um grande significado pessoal e profissional, pois proporcionou conhecimento sobre a prevenção de álcool e outras drogas, como por apresentar o desenvolvimento de um tipo de pesquisa pouco estudada e em uma modalidade nova e interativa na nossa realidade.

Almeja-se que esta cartilha educativa seja verdadeiramente empregada para a promoção da saúde dos adolescentes, fazendo com que os mesmos reflitam sobre os riscos impostos pelo uso de drogas.

REFERÊNCIAS

ALVES. A.; Uso de substâncias psicoativas em crianças e adolescentes. 2014.

ÁFIO, Aline Cruz Esmeraldo et al. Análise do conceito de tecnologia educacional em enfermagem aplicada ao paciente. **Northeast Network Nursing Journal**, v. 15, n. 1, 2014.

BONILHA, A. G; et al., Correlatos de experimentação e consumo atual de cigarros entre adolescentes. **J Brasileira de Pneumologia**. v. 40, n. 5, p. 634- 642, 2014.

BASTABLE, Susan; B.; Panorama da educação no cuidado em saúde. O enfermeiro como educador. Princípios de ensino-aprendizagem para a prática de enfermagem. **Porto Alegre: Artmed**, p. 25-7, 2010.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Projeto “Caminhos do Cuidado” - Formação em saúde mental (crack, álcool e outras drogas) para agentes comunitários de saúde e auxiliares/técnicos em enfermagem da Atenção Básica**. 2013, Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/sgtes>.

____BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção a Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Saúde mental-1ª ed** . Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013. (Cadernos de Atenção Básica, n. 34).

____BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas** .Módulo II Efeitos das substâncias psicoativas. 7ª Edição. Brasília; 2014.

____BRASIL. Ministério da Saúde. **Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa**. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Caderno de educação popular em saúde. Brasília/DF: Ministério da Saúde, 2007.

____BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Saúde e Prevenção nas Escolas; Álcool e outras Drogas. **Secretaria de Vigilância em Saúde**. 1ª edição – 1ª impressão – 2.300 exemplares; Série Manuais nº 69; 2010.

CEBRID – Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas psicotrópicas. **Livreto Informativo sobre Drogas Psicotrópicas**. Por técnico em outubro 10 th, 2014.

____CEBRID – Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas psicotrópicas. **Simpósio Internacional: Por uma Agência Brasileira da Cannabis Medicinal** . por técnico em novembro 20th; 2010.

CERVERA, D. P. P.; PARREIRA, B. D. M.; GOULART, B. F. Educação em saúde: percepção dos enfermeiros da atenção básica em Uberada (MG), **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, supl. 1, p. 1547-1554, 2011.

CHIMELI, I. V.; et al., A abstração do risco e a concretude dos sujeitos: uma reflexão sobre os comportamentos de risco no contexto da adolescência. **Physis Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro**. v. 2, n. 26, p. 399-415, 2015.

- CRUZ, F. O. A. M.; et al., Validação de manual educativo para pacientes com câncer de cabeça e pescoço submetidos à radioterapia. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**. v.24, p. 27-06, 2016.
- CASTELO BRANCO, F. M. F; et al., Atuação da equipe de enfermagem na atenção ao usuário de crack, álcool e outras drogas. **J Health Sci Inst**. v.31, n.2, p. 161-5, 2013.
- CARDOSO, L. R. D; MALBERGUIER, A. Problemas escolares e o consumo de álcool e outras drogas entre adolescentes. **Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, SP**. V. 18, n. 1, p. 27-34, 2014.
- DAZIO, E. M. R.; ZAGO, M. M. F; FAVA, S. M. C. L. Use of alcohol and other drugs among male university students and its meanings. **Revista da escolar de enfermagem da USP**, v. 2, n. 50, p. 785-791, 2016.
- ECHER, I. C. Elaboração de manuais de orientação para o cuidado em saúde. *Revista Latino-americana de Enfermagem, Ribeirão Preto*. v. 13, n. 5, p. 754-757, 2005.
- ELICKER, E; et al., Uso de álcool, tabaco e outras drogas por adolescentes escolares de Porto Velho-RO, Brasil. **Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília**. v. 3, n. 24 p. 399-410, 2015.
- FILHO, E. A. F; et al., Concepções sobre drogas por adolescentes escolares. **Revista Brasileira de Enfermagem**. v.68; n. 3; p. 517-23; 2015.
- FEHRING, Richard J. Methods to validate nursing diagnoses. **Nursing Faculty Research and Publications**, p. 27, 1984.
- GOLPE, S.; et al., Consumo intensivo de alcohol en adolescentes: prevalencia, conductas de riesgo y variables asociadas. **ADICCIONES**. v. xx, n.x, p. xx-xx 2017. No prelo.
- FILHO, E. A. F; et al. Concepções sobre drogas por adolescentes escolares. **Rev. Brasileira de Enfermagem**. v.68, n.3, p. 517- 23, 2015.
- GALDURÓZ, J.C.F; NOTO, A.R.; NAPPO S.A; CARLINI, E.L.A. Trends in drug use among students in Brazil: analysis of four surveys in 1987, 1989, 1993 and 1997. v. 37; n. 4; p. 523-531; 2004.
- KINGSTON, S; et al. A Qualitative Study of the Context of Child and Adolescent Substance Use Initiation and Patterns of Use in the First Year for Early and Later Initiators. **journal.pone.0170794**, v. 10, p. 13-71, 2017. No prelo.
- LIMA, M. M; MARQUES, I. R. Elaboração de uma cartilha para orientação do autocuidado ao portador de Doença Arterial Coronariana. **Revista de Enfermagem UNISA**. v. 10, n. 01, p. 53-09, 2009.
- LEITE, A. G. A; et al., Práticas de educação em saúde na estratégia saúde da família: revisão integrativa da literatura. **Revista enfermagem UFPE on line**. v. 9; n. 10; p. 1572-9; 2015.
- MELO, R. P; et al., Critérios de seleção de experts para estudos de validação de fenômenos de enfermagem. **Revista RENE**. v. 12, n. 2, p. :424-31, 2011.

MENDES, K. D. S; SILVEIRA, R. C. C. P; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enfermagem, Florianópolis**. v. 17, n. 4, p. 758-64, 2008.

MOURA, D. J.M; et al., Construção de cartilha sobre insulinoaterapia para crianças com diabetes *mellitus* tipo 1. **Rev Brasileira de Enfermagem**. v.70, n.1, p.7-14, 2017.

OLIVEIRA, S. C; LOPES, M. V. O., FERNANDES, A. F. C. Construção e validação de cartilha educativa para alimentação saudável durante a gravidez . **Revista Latino-Americana de Enfermagem**. v.22, n.4, p. 611-20, 2014.

POLIT D. F; BECK C. T. Fundamentos de Pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para as práticas da enfermagem. 7a ed. **Porto Alegre (RS): Artmed**; v. 7; P. 669; 2011.

PEREIRA, M. O; VARGAS, D; OLIVEIRA, M. A. F. Reflexão acerca da política do ministério da saúde brasileiro para a atenção aos usuários de álcool e outras drogas sob a óptica da Sociologia das ausências e das emergências. **Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool Drogas. (Ed. port.)**. v. 8, n. 1, p. 9-16, 2012.

PEREIRA, A. P; PAES, A. T; SANCHEZ, Z. M. Factors associated with the implementation of programs for drug abuse prevention in schools. **Revista de Saúde Pública**. p. 50-44, 2016.

REBERTE, L. M; HOGA, L. A. K. O processo de construção de material educativo para a promoção da saúde da gestante. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**. v. 20, n. 1, p. [08:telas], 2012.

SANTOS, A. R., O Serviço Social na prevenção ao uso de drogas: desafios interdisciplinares para o trabalho profissional. **VIII Seminário de Saúde do Trabalhador (em continuidade ao VII Seminário de Saúde do Trabalhador de Franca) e VI Seminário “O Trabalho em Debate”**. UNESP/ USP/STICF/CNTI/UFSC, 25 a 27 de setembro de 2012 – UNESP-Franca/SP.

SOUSA, Cristina Silva; TURRINI, Ruth Natalia Teresa. Construct validation of educational technology for patients through the application of the Delphi technique. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 25, n. 6, p. 990-996, 2012.

TELES, L. M. R; et al., Construção e validação de manual educativo para acompanhantes durante o trabalho de parto e parto. **Revista Escrita Enfermagem USP**. v. 48, n. 6, p. 977-84, 2014.

VIERO, V. S. F., et al., Educação em saúde com adolescentes: análise da aquisição de conhecimentos sobre temas de saúde. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**. v. 19, n. 3, p. 484-490, 2015.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Carta Convite para Juízes Especialistas



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - UFPI
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

Pesquisador responsável: Ana Karla Sousa de Oliveira

Instituição/Departamento: Universidade Federal do Piauí, *campus* Senador Helvídio Nunes de Barros

Telefone para contato (inclusive a cobrar): (83) 99922-0392

Pesquisador participante: Maria Ivone Leal de Moura

Telefone para contato (inclusive a cobrar): (89) 999818246

Ilmº. Profº

Venho através deste, convida-lo (a) para participar como Juiz na validação de uma cartilha educativa sobre **prevenção do uso de álcool e outras drogas voltada para adolescentes**. Esta constitui uma das etapas da pesquisa intitulada: “**PRODUÇÃO DE MATERIAL EDUCATIVO PARA PREVENÇÃO DO USO DE DROGAS EM ADOLESCENTES**” Este estudo integra o trabalho de conclusão de curso da aluna Maria Ivone Leal de Moura acadêmica do curso de enfermeiro, discente da Universidade Federal do Piauí, sob orientação da professora Me. Ana Karla Sousa de Oliveira. Cujo objetivo do estudo é construir e validar cartilha educativa direcionada ao público adolescente com informações sobre álcool e outras drogas.. Caso concorde em participar, sua contribuição como juiz se dará por você ser considerado apto para julgar a adequação do conteúdo que constará na cartilha voltada para este público-alvo. Conto com sua indispensável contribuição para o aperfeiçoamento do trabalho e para que o prosseguimento do estudo seja possível. Estou à disposição para esclarecimentos à eventuais dúvidas. Cordialmente.

Maria Ivone Leal de Moura

APÊNDICE B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)- Juízes.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do estudo: Construção de material educativo para prevenção do uso de drogas em adolescente.

Pesquisador responsável: Ana Karla Sousa de Oliveira

Instituição/Departamento: Universidade Federal do Piauí, *campus* Senador Helvídio Nunes de Barros

Telefone para contato (inclusive a cobrar): (83) 99922-0392

Pesquisador participante: Maria Ivone Leal de Moura

Telefone para contato (inclusive a cobrar): (89) 999818246

Prezado, você está sendo convidado a participar de uma pesquisa cujo título é: **CONSTRUÇÃO DE MATERIAL EDUCATIVO PARA PREVENÇÃO DO USO DE DROGAS EM ADOLESCENTE**. É importante que antes de participar, você leia atentamente as informações sobre a pesquisa e concorde, que assine a linha ao final deste termo que possui duas vias, das quais, uma fica com você e a outra com o pesquisador (a). Sua participação é voluntária, assim, você nem receberá nenhuma remuneração financeira nem terá nenhuma despesa com ela. A qualquer momento é seu direito desistir de participar sem que isso acarrete qualquer prejuízo para você. E em caso de dúvida você pode entrar em contato com o pesquisador Maria Ivone Leal de Moura por contato telefônico através do número (89) 999818246 ou pelo endereço eletrônico: ivoneleal_@hotmail.com. Esta pesquisa já foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal do Piauí Picos - PI. Bairro Junco. CEP: 64.600-00. com o qual você também poderá entrar em contato pelo telefone tel: (89) 3422-- email: ceppicos@gmail.com web: www.ufpi/picos . Cujo objetivo do estudo é construir e validar cartilha educativa direcionada ao público adolescente com informações sobre álcool e outras drogas. Sua participação como juiz se dará por você ser considerado apto par julgar a adequação do conteúdo que constará na cartilha voltada para este público-alvo. Assim, você precisará ler o material educativo e preencher um instrumento: com informações avaliativas sobre itens da cartilha. Sua identidade permanecerá em sigilo e todos os arquivos ficarão sob responsabilidade do pesquisador por cinco anos e após este período será destruído. Este estudo possui riscos mínimos para você durante a avaliação dos itens da cartilha, mas lembre que o conteúdo desta pesquisa servirá exclusivamente para fins científicos e quando os dados forem divulgados congressos ou artigos sua identidade não será revelada. Os benefícios deste estudo se darão por que uma cartilha sobre prevenção de álcool e outras drogas para adolescentes será

construída e validada e assim existirá um instrumento para ser consultado em caso de dúvida pelos adolescentes e haverá contribuição na disseminação das informações sobre a temática. Os profissionais que realizam intervenções educativas neste contexto terão disponível uma ferramenta para auxiliar no processo de ensino aprendizagem.

CONSENTIMENTO DE PARTICIPAÇÃO:

Eu, _____ portador do
CPF: _____, declaro aceitar participar da pesquisa intitulada
**CONSTRUÇÃO DE MATERIAL EDUCATIVO PARA PREVENÇÃO DO USO DE
DROGAS EM ADOLESCENTE.** desenvolvida pelo pesquisadora Maria Ivone Leal de
Moura e estou ciente das informações sobre minha participação, os riscos e os benefícios do
estudo. Meu direito de desistir da participação a qualquer momento sem prejuízos.

Nome do sujeito: _____

Assinatura: _____ Picos,
_____/_____/_____

02 TESTEMUNHAS (sem ligação com a equipe de pesquisa): Presenciamos a solicitação de consentimento, esclarecimentos sobre a pesquisa e aceite do sujeito em participar.

Testemunha 1: Nome: _____

Assinatura: _____

Testemunha 2: Nome: _____

Assinatura: _____

Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, entre em contato: Comitê de Ética em Pesquisa - UFPI. Campus Universitário Senador Helvídio Nunes de Barros - Bairro Junco. CEP: 64.600-00 - Picos - PI. tel.: (89) 3422-- email: ceppicos@gmail.com web: www.ufpi/picos

APÊNDICE C – Instrumento para Validação de Conteúdo



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - UFPI
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

Adaptação do SciELO - Scientific Electronic Library Online, (GALDINO, 2015).

Pesquisador responsável: Ana Karla Sousa de Oliveira

Instituição/Departamento: Universidade Federal do Piauí, *campus* Senador Helvídio Nunes de Barros

Telefone para contato (inclusive a cobrar): (83) 99922-0392

Pesquisador participante: Maria Ivone Leal de Moura

Telefone para contato (inclusive a cobrar): (89) 999818246

PARTE 1: PERFIL DOS JUÍZES

Data: / /

Juíz N°: -----

1. Idade _____ 2. Sexo F() M()
3. Formação -----
4. Ano de formação: _____
5. Tempo de docência nesta instituição(em anos): _____
6. Tempo de docência total(em anos): _____
7. . Formação complementar:

() Capacitação	Área
() Especialização	Área
() Mestrado	Área
() Doutorado	Área

8. Função que exerce: _____

9. Carga horária semanal: _____

10. Turno de trabalho: _____

As respostas abaixo devem ocorrer quando a leitura de toda a cartilha tiver ocorrido e devem refletir sua opinião sobre os itens contemplados. Para isso basta marcar um X para cada item. É muito importante que **TODOS OS ITENS SEJAM AVALIADOS**, assim, por favor, assegure que todos os itens serão respondidos. Haverá espaço para que você escreva alguma consideração sobre estes. De forma que **SEMPRE QUE SUA AVALIAÇÃO FOR DE DISCORDÂNCIA OU NEUTRALIDADE EM RELAÇÃO AO ITEM É MUITO IMPORTANTE QUE VOCÊ REGISTRE SEUS ARGUMENTOS.**

	Concordo	Concordo Totalmente	Nem Concordo nem discordo	Discordo	Discordo Totalmente
1. Conteúdo					
1.2. O conteúdo atende a prevenção do uso de drogas por adolescente.					
1.3. Os títulos e subtítulos são divididos de forma coerente.					
1.4. Os trechos em destaque realmente merecem ser destacados.					
1.5. O conteúdo atende necessidades do público alvo.					
1.6. Existe lógica na sequência do texto.					
1.7. O conteúdo é relevante para ser informado aos adolescentes.					
1.8. O conteúdo está correto do ponto de vista científico.					
2. Linguagem					
2.1 A redação é compatível com o público alvo..					
2.2 A formulação das frases é atrativa e não é cansativa.					
2.3. . Existem clareza e objetividade no texto.					
3. Ilustrações					
3.1 As ilustrações condizem com o conteúdo.					
3.2 As ilustrações são compreensíveis.					
3.3 As legendas ajudam o leitor a compreender a imagem.					
3.4 O número de imagens é suficiente para abordar o conteúdo.					
4. Layout					
4.1 O tamanho e fonte da letra favorece a leitura.					
4.2 As cores utilizadas no texto viabilizam a leitura.					
4.3 A disposição dos itens na página é organizada.					
4.4 O número de páginas e o tamanho do material é coerente.					
5. Motivação					
5.1. O leitor é incentivado a prosseguir a leitura pelo conteúdo.					
5.2. A cartilha é esclarecedora.					
5.3 A cartilha atende os vários perfis de Adolescentes.					

Qual o Grau de Relevância do conteúdo da Cartilha?	
---	--

APÊNDICE D – Roteiro de Entrevista Semiestruturado



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

Adaptação do SciELO - Scientific Electronic Library Online, (GALDINO, 2015).

ID _____

1. Em relação dos adolescentes

1.1 Idade _____ sexo () feminino () masculino

1.2 Jornada semanal de estudo _____

1.3 A capa da cartilha chamou sua atenção?

1.4 As frases são fáceis de entender?

1.5 O texto é interessante?

1.6 As ilustrações servem para ajudar a compreender o texto?

1.7 Em sua opinião, qualquer adolescente que ler essa cartilha, vai entender do que se trata?

1.8 A cartilha lhe ajudou a pensar sobre a prevenção do uso de drogas?

APÊNDICE E – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do estudo: Construção de material educativo para prevenção do uso de drogas em adolescente.

Pesquisador responsável: Ana Karla Sousa de Oliveira

Instituição/Departamento: Universidade Federal do Piauí, *campus* Senador Helvídio Nunes de Barros

Telefone para contato (inclusive a cobrar): (83) 99922-0392

Pesquisador participante: Maria Ivone Leal de Moura

Telefone para contato (inclusive a cobrar): (89) 999818246

Prezada Senhora:

Sua filha (o) está sendo convidada a participar desta pesquisa de forma totalmente **voluntária**. Antes de decidir se quer que ela (e) participe desta pesquisa, é muito importante que a senhora compreenda as informações e instruções contidas neste documento. Os pesquisadores deverão responder todas as suas dúvidas. Os senhores e seu (s) filha (o) tem o direito de **desistir** de participar da pesquisa a qualquer momento, sem sofrer nenhuma penalidade.

Objetivo do estudo: Desenvolver e elaborar uma tecnologia educativa com informações sobre a prevenção quanto ao uso indevido de álcool e outras drogas por adolescentes, e sua validação.

Procedimentos: A participação de sua filha (o) nesta pesquisa consistirá em responder aos questionamentos previamente formulados e/ou aqueles que surgirem no momento da entrevista, que abordam alguns dados socioeconômicos, assim como os conhecimentos que sua filha (o) possui sobre prevenção e uso de drogas, com quem ela (e) adquiriu estes conhecimentos e os medos, anseios.

Benefícios: Estendem-se à vida pessoal da sua filha (o), pois se o pesquisador perceber que ela (e) não possui conhecimento sobre os temas abordados na entrevista, o mesmo realizará as

orientações sobre como deve se prevenir o uso de drogas, com o intuito de contribuir para promoção da saúde dos seus filho (a).

Riscos: Representará riscos psicológicos mínimos para sua filha (o), como eventual constrangimento ao responder os questionamentos, porém considera-se a garantia do anonimato das informações obtidas.

Sigilo: As informações fornecidas pela sua filha (o) terão a privacidade garantida pelos pesquisadores responsáveis. Os participantes da pesquisa não serão identificados em nenhum momento, mesmo quando os resultados desta pesquisa forem divulgados em qualquer forma.

Consentimento da Participação da Pessoa como Sujeito

Eu _____, nº do RG _____, depois de ter lido e discutido tudo o que está escrito acima, sabendo que a participação da minha filha (o) é livre de custos de qualquer espécie, concordo voluntariamente que minha filha (o) participe desta pesquisa, assinando este consentimento em duas vias, ficando com a posse de uma delas.

Picos – PI, ____/____/_____

Assinatura do responsável: _____

Ana Karla Sousa de Oliveira

Pesquisador responsável

Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, entre em contato: Comitê de Ética em Pesquisa - UFPI. Campus Universitário Senador Helvídio Nunes de Barros - Bairro Junco. CEP: 64.600-00 - Picos - PI. tel.: (89) 3422-- email: ceppicos@gmail.com web: www.ufpi/picos

APÊNDICE F – Termo de Assentimento Livre e Esclarecido

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM****TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Título do estudo: Construção de material educativo para prevenção do uso de drogas em adolescente.

Pesquisador responsável: Ana Karla Sousa de Oliveira

Instituição/Departamento: Universidade Federal do Piauí, *campus* Senador Helvídio Nunes de Barros

Telefone para contato (inclusive a cobrar): (83) 99922-0392

Pesquisador participante: Maria Ivone Leal de Moura

Telefone para contato (inclusive a cobrar): (89) 999818246

Você está sendo convidada (o) a participar desta pesquisa de forma totalmente **voluntária**. Antes de concordar em participar desta pesquisa, é muito importante que você entenda as informações e instruções contidas neste documento. Os pesquisadores deverão responder todas as suas dúvidas antes de você decidir participar. Você tem o direito de **desistir** de participar da pesquisa a qualquer momento, sem sofrer nenhuma punição.

Objetivo do estudo: Descrever a experiência da elaboração de material educativo sobre a educação em saúde e sua validação.

Procedimentos: Sua participação nesta pesquisa consistirá em responder as perguntas que serão feitas no da entrevista, como sua idade, cor, renda da sua família, até que série você estudou, e também os conhecimentos que você possui sobre a prevenção do uso de drogas com quem aprendeu esses cuidados e os seus medos, anseios e expectativas.

Benefícios: Estendem-se à sua vida pessoal, pois se o pesquisador perceber que você não possui conhecimento sobre os temas abordados na entrevista, o mesmo realizará as orientações sobre como deve se prevenir o uso de drogas por adolescentes, com o intuito de contribuir para promoção da saúde do seu filho (a).

Riscos: Representará riscos psicológicos mínimos, como eventual constrangimento ao responder os questionamentos, porém considera-se a garantia do anonimato das informações obtidas.

Sigilo: As informações fornecidas por você terão sua privacidade garantida pelos pesquisadores responsáveis. Os participantes da pesquisa não serão identificados em nenhum momento, mesmo quando os resultados desta pesquisa forem divulgados em qualquer forma.

Consentimento da Participação da Pessoa como Sujeito

Eu _____, nº do RG _____, depois de ter lido e discutido tudo o que está escrito acima, sabendo que minha participação é livre de custos de qualquer espécie, concordo voluntariamente em participar desta pesquisa, assinando este consentimento em duas vias, ficando com a posse de uma delas.

Picos – PI, ____/____/_____

Assinatura do participante: _____

Ana Karla Sousa de Oliveira
Pesquisador responsável

Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, entre em contato: Comitê de Ética em Pesquisa - UFPI. Campus Universitário Senador Helvídio Nunes de Barros - Bairro Junco. CEP: 64.600-00 - Picos - PI. tel.: (89) 3422-- email: ceppicos@gmail.com web: www.ufpi/picos

ANEXO

ANEXO A- Parecer do Comitê de Ética e Pesquisa

UFPI - UNIVERSIDADE
FEDERAL DO PIAUÍ - CAMPUS
SENADOR HELVÍDIO NUNES



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: PRODUÇÃO DE MATERIAL EDUCATIVO PARA PREVENÇÃO DO USO DE DROGAS EM ADOLESCENTES

Pesquisador: Ana Karla Sousa de Oliveira

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 73841317.7.0000.8057

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.344.659

Apresentação do Projeto:

O trabalho consiste na elaboração de uma cartilha que ajude na prevenção do uso de drogas por adolescentes. Este material didático será julgado por especialistas e posteriormente experimentado em alunos da rede municipal de picos. Na primeira etapa para ajustar conteúdos e na segunda para validar o instrumento perante a população alvo.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Elaborar cartilha educativa direcionada ao público adolescente com informações sobre as principais drogas de abuso.

Objetivo Secundário:

Identificar e descrever, com base na literatura, os principais fatores de risco para uso de drogas entre adolescentes. Formular uma proposta de cartilha educativa com informações pertinentes aos principais fatores de risco para uso de drogas entre adolescentes; Validar o conteúdo da cartilha a partir da apreciação de especialistas no tema em questão; Validar o conteúdo e aparência da cartilha a partir da apreciação do público-alvo.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos e benefícios da pesquisa foram delimitados de forma prudente e satisfatória, observando os

Endereço: CICERO DUARTE 905

Bairro: JUNCO

UF: PI

Município: PICOS

Telefone: (89)3422-3003

CEP: 64.607-670

E-mail: cep-picos@ufpi.edu.br

**UFPI - UNIVERSIDADE
FEDERAL DO PIAUÍ - CAMPUS
SENADOR HELVÍDIO NUNES**



Continuação do Parecer: 2.344.659

ditames éticos exigidos.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O uso de drogas é um problema social e de saúde pública que só tem aumentando nos últimos anos. Estratégias que consigam sensibilizar os adolescentes e desta forma impedir o uso de agentes psicoativos pelos mesmos é de grande valia. desta forma, o projeto tem grande valor social e sua metodologia observa todas as exigências da pesquisa envolvendo seres humanos.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os termos foram apresentados e estão em consonância das exigências éticas da Pesquisa Envolvendo Seres Humanos.

Recomendações:

Indico que ao enviar o projeto ao CEP sejam feitos ajustes no projeto inicial (no caso um TCC) para adequação de linguagem. Por exemplo, veja como os seus riscos foram descritos: "Esta pesquisa não representará riscos para sua filha (o), podendo ocorrer um eventual constrangimento ao responder os questionamentos, porém considera-se a garantia do anonimato das informações obtidas, bem como as entrevistas serão realizadas de forma individual e em um local reservado." (- retirado do termo de consentimento dos pais-)

O número de adolescentes não está exposto no projeto, a despeito de não considerarmos um impedimento ético, é prudente que nos forneça esse tipo de informação para uma análise global da situação proposta pelo pesquisador.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Projeto aprovado sem pendências ou qualquer inadequação.

Considerações Finais a critério do CEP:

Projeto aprovado.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_969363.pdf	28/09/2017 15:24:26		Aceito
Outros	TCLEJUZ.pdf	26/09/2017 10:03:45	Ana Karla Sousa de Oliveira	Aceito
Outros	TALEIVONE.pdf	26/09/2017 10:02:00	Ana Karla Sousa de Oliveira	Aceito

Endereço: CICERO DUARTE 905

Bairro: JUNCO

CEP: 64.607-670

UF: PI

Município: PICOS

Telefone: (89)3422-3003

E-mail: cep-picos@ufpi.edu.br

**UFPI - UNIVERSIDADE
FEDERAL DO PIAUÍ - CAMPUS
SENADOR HELVÍDIO NUNES**



Continuação do Parecer: 2.344.659

TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEIVONE.pdf	26/09/2017 10:01:08	Ana Karla Sousa de Oliveira	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	TCCIVONE.pdf	26/09/2017 10:00:17	Ana Karla Sousa de Oliveira	Aceito
Outros	ENTREV.pdf	07/08/2017 17:21:24	Ana Karla Sousa de Oliveira	Aceito
Outros	LATTES.pdf	07/08/2017 17:17:57	Ana Karla Sousa de Oliveira	Aceito
Outros	COORD.pdf	07/08/2017 17:16:05	Ana Karla Sousa de Oliveira	Aceito
Outros	TCD.pdf	07/08/2017 17:15:01	Ana Karla Sousa de Oliveira	Aceito
Declaração de Pesquisadores	DECPES.pdf	07/08/2017 17:12:39	Ana Karla Sousa de Oliveira	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	INST.pdf	07/08/2017 17:11:53	Ana Karla Sousa de Oliveira	Aceito
Orçamento	OR.pdf	07/08/2017 17:11:10	Ana Karla Sousa de Oliveira	Aceito
Cronograma	CR.pdf	07/08/2017 17:10:35	Ana Karla Sousa de Oliveira	Aceito
Folha de Rosto	FRO.pdf	07/08/2017 17:09:47	Ana Karla Sousa de Oliveira	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

PICOS, 23 de Outubro de 2017

Assinado por:
LUISA HELENA DE OLIVEIRA LIMA
(Coordenador)

Endereço: CICERO DUARTE 905

Bairro: JUNCO

CEP: 64.607-670

UF: PI **Município:** PICOS

Telefone: (89)3422-3003

E-mail: cep-picos@ufpi.edu.br



TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA
"JOSÉ ALBANO DE MACEDO"

Identificação do Tipo de Documento

- () Tese
() Dissertação
(X) Monografia
() Artigo

Eu, MARIA IVONE LEAL DE MOURA, autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de 02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar, gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação PRODUÇÃO E VALIDAÇÃO DE MATERIAL EDUCATIVO PARA PREVENÇÃO DO USO DE DROGAS EM ADOLESCENTES de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 04 de março de 20 18

Maria Ivone Leal de Moura
Assinatura